

---

**FIEP**

---

**CIEP**

---

**SESI**

---

**SENAI**

---

**IEL**

---

*Departamento Econômico*

**SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARANÁ**

# **SONDAGEM INDUSTRIAL II**

***A visão de Líderes  
Industriais Paranaenses  
1996-1997***



**SEID**

**SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA, DO COMÉRCIO E  
DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO PARANÁ**

## **José Carlos Gomes Carvalho**

*Presidente do Sistema FIEP*

## **Nelson Justus**

*Secretário de Estado da Indústria,  
do Comércio e do Desenvolvimento  
Econômico do Paraná*

*Equipe Técnica:*

### **FIEP-DEC**

*Federação das Indústrias do Estado do Paraná  
Departamento Econômico da FIEP*

*Chefe do Departamento:*

*Maurílio Leopoldo Schmitt*

*Técnicos:*

*Roberto Peredo Zürcher*

*Fábio Requião Portugal*

*Daniel Maurício Fedato*

### **FAE / CDE**

*Faculdade Católica de Administração e Economia  
Centro de Desenvolvimento Empresarial*

*Diretor Técnico:*

*Paulo Mello Garcias*

*Técnico:*

*Antonio Carlos Pompermayer*

*Estagiária:*

*Regiani Mireider*

# APRESENTAÇÃO

*Em função dos resultados da sondagem conjuntural realizada em 1995 e da sua receptividade como instrumento de medida do sentimento dos industriais em relação aos seus respectivos ambientes de negócio, o Sistema FIEP entendeu pertinente fazer nova rodada de pesquisa e reeditá-la agora em 1996.*

*É importante ter presente que a sondagem é apenas indiciadora das opiniões dos empresários entrevistados, coligidas a partir de blocos de temas com respostas diretas e objetivas. Exatamente a esses empresários se manifestam agradecimentos pela solicitude com que se dignaram a preencher e a fazer retornado o questionário da pesquisa.*

*Faz-se necessário também referir que os dados da sondagem estão meramente tabulados e, como da vez anterior, a eles não se adicionam quaisquer considerações ou juízos de valor, à exceção de comparações que são processadas com aqueles obtidos em 1995, quando relevantes. E aqui uma observação necessária: dentre as dificuldades para competir, quer no mercado doméstico e (ou) no internacional, continuam na liderança a elevada carga tributária e os excessivos encargos sociais.*

*Os resultados, por refletirem a média do pensamento dos industriais paranaenses sobre as questões suscitadas, podem servir de baliza -desde que mantidas as condições objetivas presentes quanto à operação da economia - a todos aqueles que, na esfera pública e (ou) privada, têm o desafio de decidir sobre o encaminhamento adequado de suas ações.*

*Nota-se, por derradeiro, que este trabalho é fruto de convênio celebrado pelo Sistema FIEP com a Secretaria de Estado da Indústria, Comércio e do Desenvolvimento Econômico do Paraná.*

# **METODOLOGIA**

*Esta Sondagem Industrial 1996 contou com a participação de 418 empresas industriais paranaenses de todas as regiões do Estado e de todos os tamanhos. Foram enviados 1650 formulários para empresas selecionadas aleatoriamente. Destes, 39 retornaram por elas não existirem mais no endereço indicado e 413 retornaram completamente preenchidos e 5 foram desconsiderados. O retorno efetivo foi de 25,63%. O número de funcionários englobado por estas 413 empresas é de 96.843 aproximadamente um terço do total do número de empregados na indústria paranaenses.*

*O questionário englobou cinco áreas de interesse: Assuntos Internacionais; Produtividade; Competitividade; Estratégias de Venda e de Compra; Qualidade e Infra-estrutura, sendo a maior parte das 29 questões, formuladas em perguntas fechadas.*

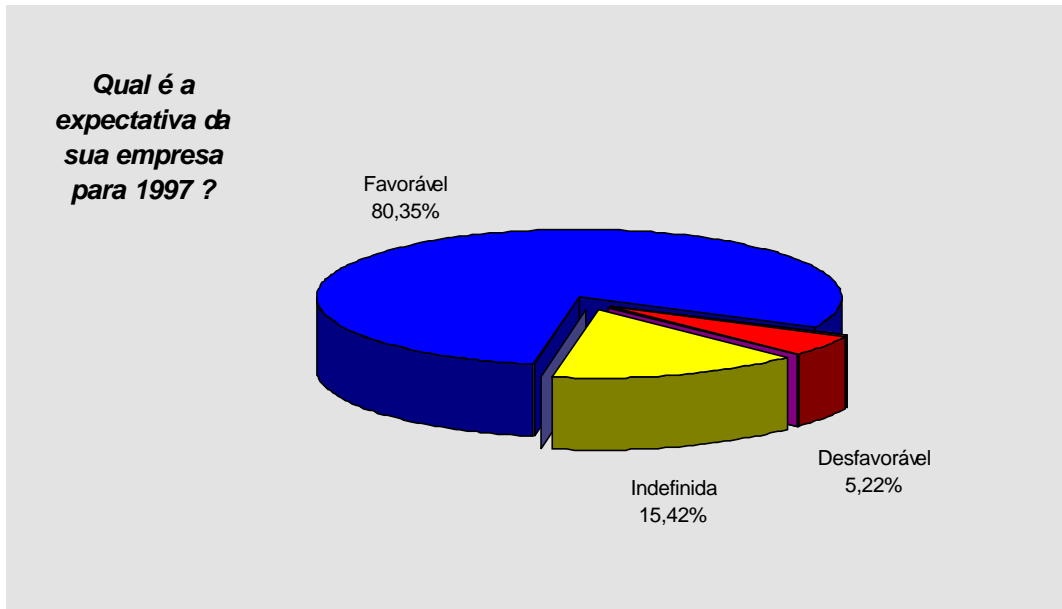
*Várias questões permitiam mais de uma alternativa como resposta. Desta forma a soma dos percentuais das respostas ultrapassa a 100%.*

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	ii
METODOLOGIA .....	iii
SUMÁRIO .....	iv
EXPECTATIVAS PARA 1997 .....	1
ENTRE OS OTIMISTAS .....	2
ENTRE OS PESSIMISTAS .....	3
PARA ONDE IRÃO OS INVESTIMENTOS ? .....	4
ORIGEM DOS RECURSOS PARA INVESTIMENTOS EM 1997 .....	5
PRODUTIVIDADE .....	6
MODERNIZAÇÃO TECNOLÓGICA .....	7
TÉCNICAS GERENCIAIS UTILIZADAS NAS EMPRESAS PARANAENSES .....	8
A SITUAÇÃO EM RELAÇÃO A QUALIDADE .....	9
CERTIFICADOS DE QUALIDADE .....	10
COMPETITIVIDADE .....	11
CONCORRÊNCIA INTERNA .....	12
IMPACTO DA DESONERAÇÃO DO ICMS NAS EXPORTAÇÕES .....	13
COMPETITIVIDADE INTERNACIONAL E "CUSTO BRASIL" .....	14
COMÉRCIO INTERNACIONAL .....	15
MERCOSUL .....	16
INFRA-ESTRUTURA .....	17
LOCALIZAÇÃO .....	18
VANTAGENS DO PARANÁ EM RELAÇÃO AOS OUTROS ESTADOS .....	19
DESVANTAGENS DO PARANÁ EM RELAÇÃO AOS OUTROS ESTADOS DO PAÍS .....	20
ESTRATÉGIAS DAS EMPRESAS EM RELAÇÃO AOS SEUS FORNECEDORES .....	21
ESTRATÉGIAS DAS EMPRESAS EM RELAÇÃO A COMPRAS .....	22
ESTRATÉGIAS DE VENDAS DAS EMPRESAS .....	23
O ESTÁGIO TECNOLÓGICO DAS EMPRESAS PARANAENSES EM NÍVEL NACIONAL .....	24
O ESTÁGIO TECNOLÓGICO DAS EMPRESAS PARANAENSES EM NÍVEL INTERNACIONAL .....	25
POLÍTICAS TECNOLÓGICAS DAS EMPRESAS PARANAENSES .....	26
RECURSOS HUMANOS NAS EMPRESAS PARANAENSES .....	27
HORAS DE TREINAMENTO MÉDIO POR FUNCIONÁRIO/ANO DAS EMPRESAS PARANAENSES .....	28
FORMAS DE TREINAMENTO UTILIZADAS PELAS EMPRESAS PARANAENSES .....	29
INFLUÊNCIA DO PLANO REAL NO PADRÃO DOS PRODUTOS PARANAENSES .....	30
CLASSES PREPONDERANTES DE CONSUMIDORES DOS PRODUTOS PARANAENSES .....	31

## EXPECTATIVAS PARA 1997

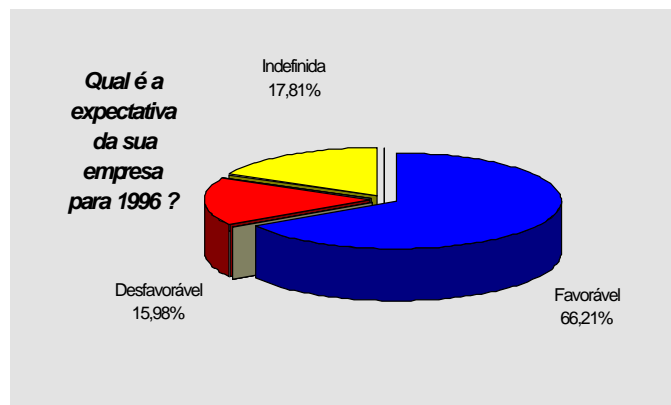
O Empresariado Industrial Paranaense opinou positivamente sobre o Plano Real. 80,35% deles estão otimistas em relação a 1997. 15,42% estão indefinidos e 5,22% pessimistas.



"80,35% dos empresários têm expectativas favoráveis para 1997."

Os números são mais favoráveis do que os registrados um ano atrás: 66,21% eram favoráveis, 17,81% indefinidos e 15,98% desfavoráveis.

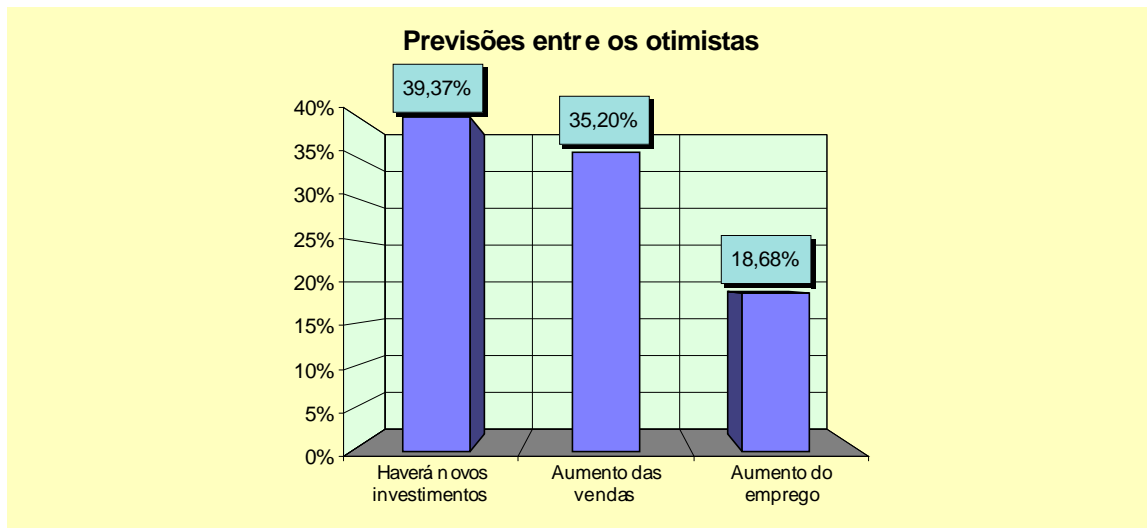
"Para 1996 eram 66,21%."



## ENTRE OS OTIMISTAS

Aqueles que têm expectativa favorável para 1997 indicam que ocorrerão novos investimentos (39,37%), aumento das vendas (35,20%) e aumento do emprego (18,68%).

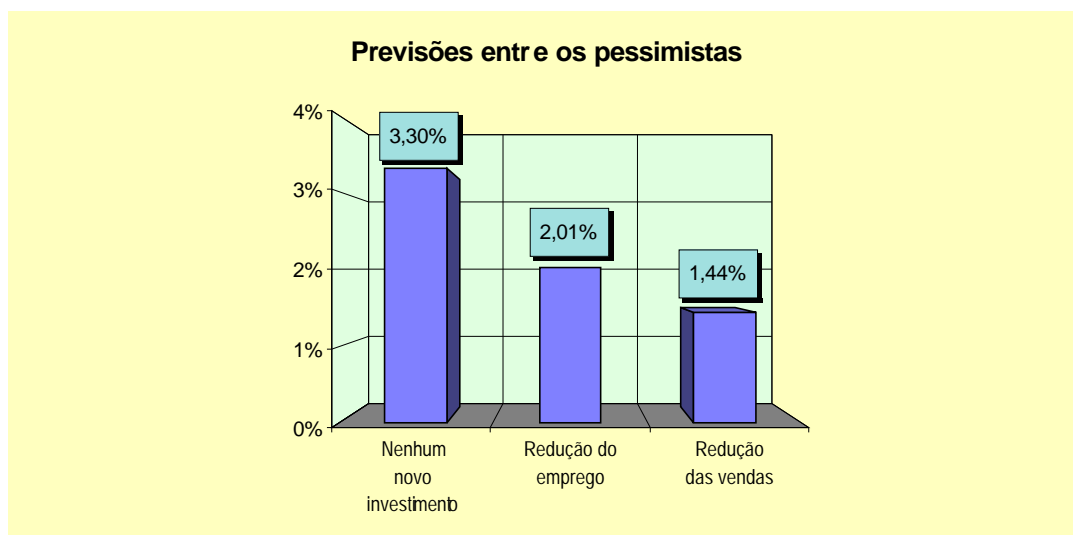
Quando o assunto é o nível de emprego, os empresários demonstram-se mais céticos. Como podemos notar no gráfico, o item aumento do emprego corresponde à metade dos outros itens. Estes resultados levam a crer na continuidade do processo de transformação estrutural da indústria, inserindo-se em novos padrões tecnológicos e em uma cultura de competitividade crescente.



"39,37% dos empresários farão novos investimentos em 1997."

## ENTRE OS PESSIMISTAS

Naqueles que apontaram uma expectativa desfavorável para o ano de 1997, tem-se respostas sem grandes surpresas. Indicam principalmente a ausência de novos investimentos (3,30%), e a redução do emprego (2,01%) e das vendas (1,44%). Estes números são inferiores aos registrados há um ano (6,71% apontavam nenhum novo investimento, 5,96% redução do emprego e 4,32% redução das vendas).

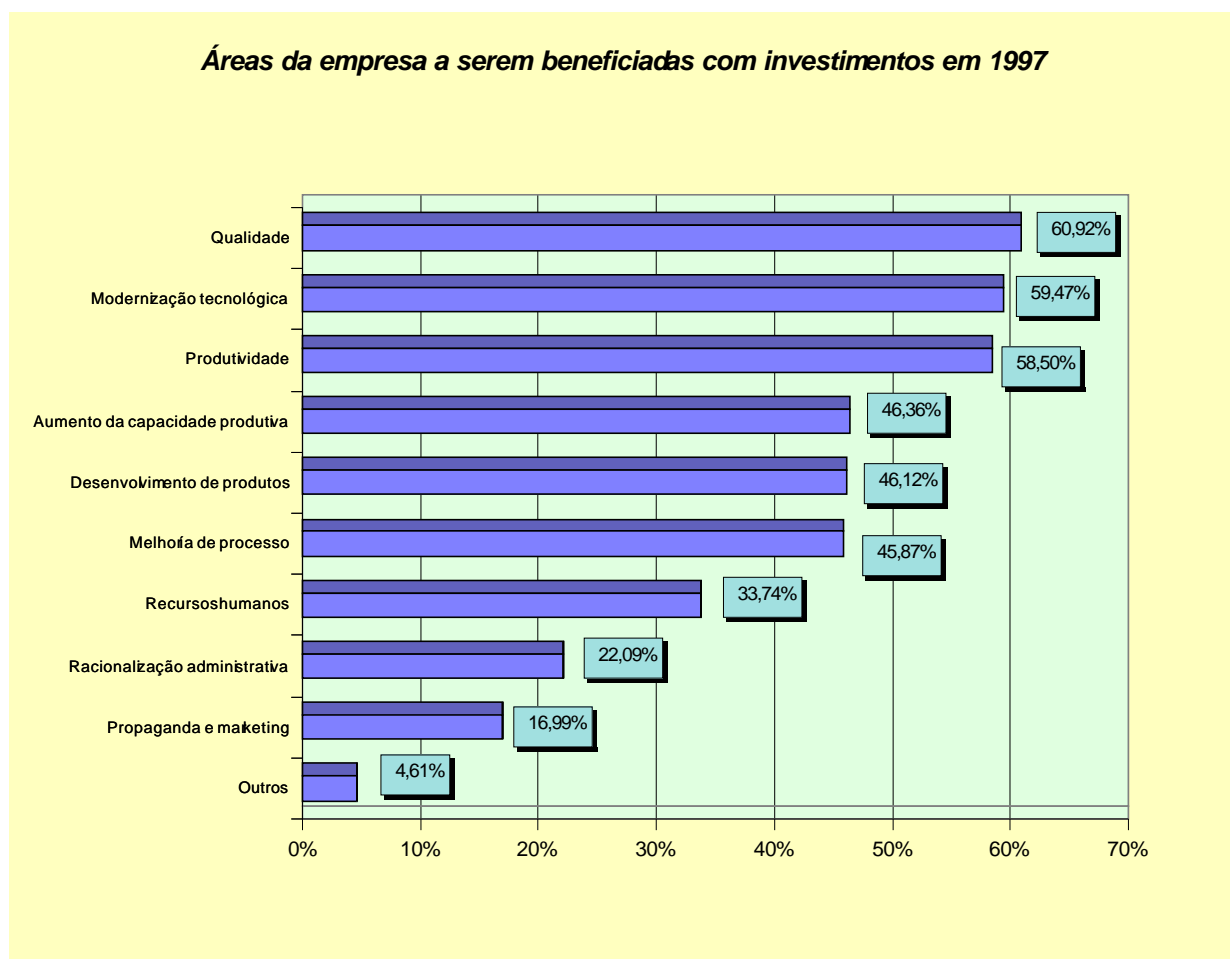


"Apenas 3,30% dos empresários não farão nenhum novo investimento em 1997."



## PARA ONDE IRÃO OS INVESTIMENTOS ?

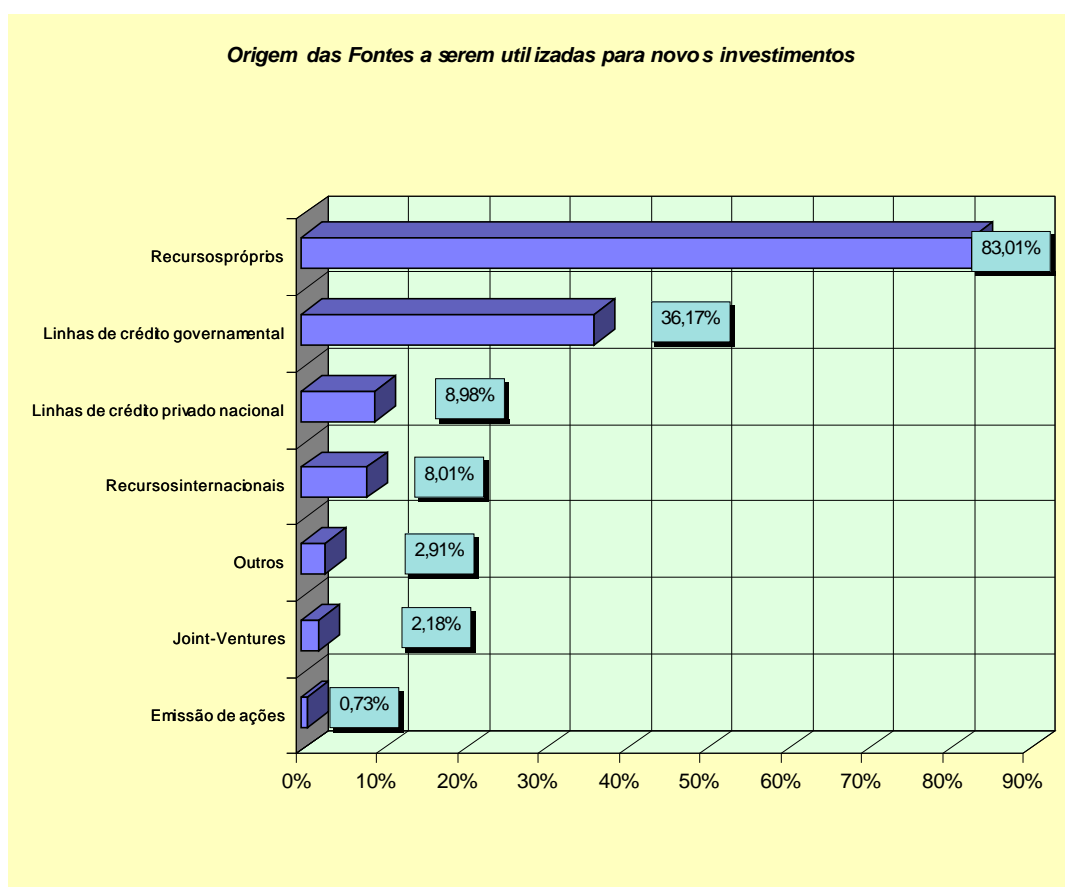
Os investimentos a serem realizados pelas empresas paranaenses se destinam a várias áreas. Os investimentos serão destinados a 'Qualidade' (60,92%), 'Modernização Tecnológica' (59,47%), 'Produtividade' (58,50%); 'Aumento da Capacidade Produtiva' (46,36%); 'Desenvolvimento de Produtos' (46,12%); 'Melhoria de Processo' (45,87%); 'Recursos Humanos' (33,74%); 'Racionalização Administrativa' (22,09%) e 'Propaganda e Marketing' (16,99%).



"60,92% dos empresários investirão em qualidade."

# ORIGEM DOS RECURSOS PARA INVESTIMENTOS EM 1997

As fontes dos novos investimentos, em termos de número de respostas dos empresários, se concentram principalmente em: Recursos Próprios (83,01%) e em Linhas de Crédito Governamental (36,17%). As combinações, em termos de volume, são as seguintes: Recursos Próprios (65,00%) e em Linhas de Crédito Governamental (23,30%).



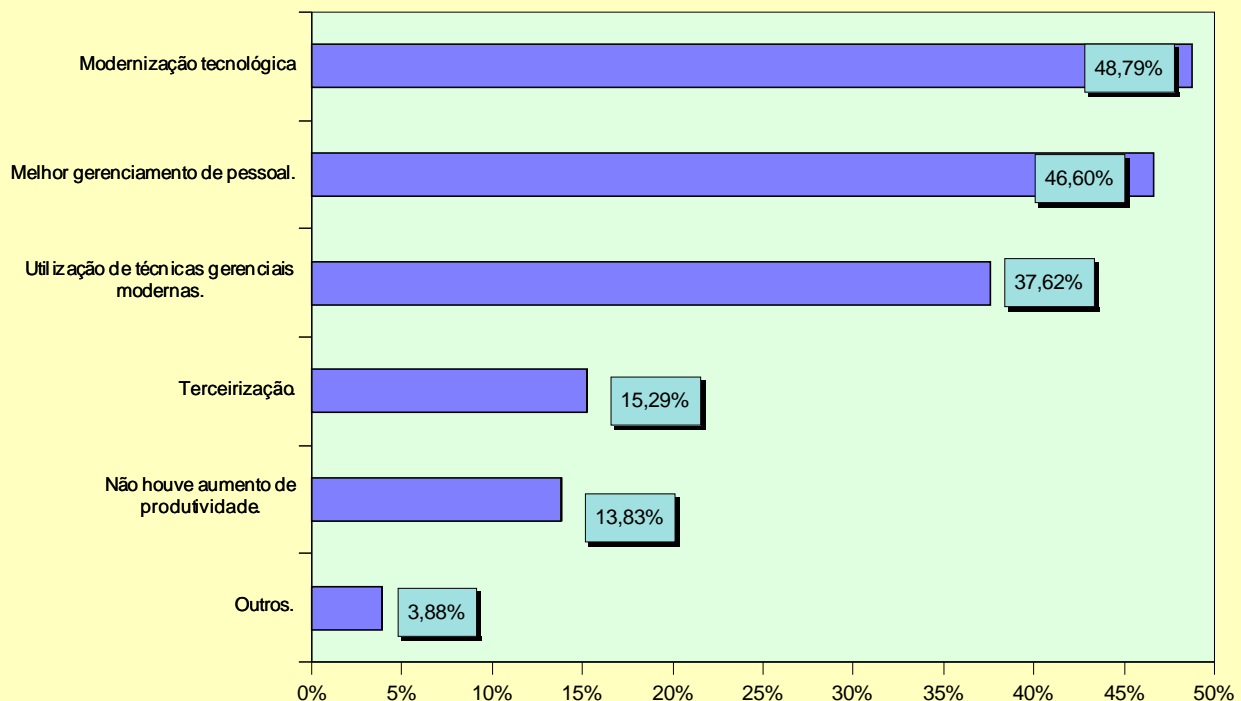
"83,01% dos empresários paranaenses investirão com recursos próprios em 1997."

# PRODUTIVIDADE

Apenas 13,83% dos empresários paranaenses não registraram aumentos de produtividade em 1996. Em 1995 este número foi de 23,49%, bem acima do registrado nesta oportunidade.

Já os que tiveram aumentos de produtividade apontaram que ela deriva de: Modernização Tecnológica (48,79%), Melhor Gerenciamento de Pessoal (46,60%), Utilização de Técnicas Gerenciais Modernas (37,62%), Terceirização (15,29%) e a outros fatores (3,88%).

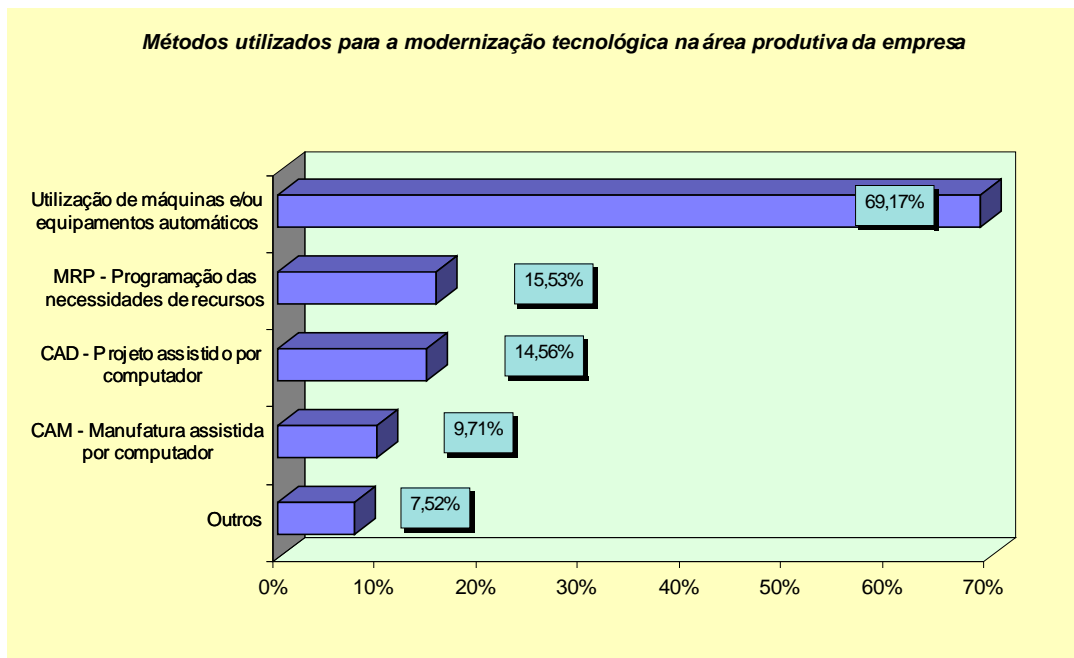
Os aumentos de produtividade registrados na sua empresa se devem a:



"A modernização Tecnológica (48,79%) e o melhor gerenciamento de pessoal (46,60%) foram os principais responsáveis pelos aumentos de produtividade ."

# MODERNIZAÇÃO TECNOLÓGICA

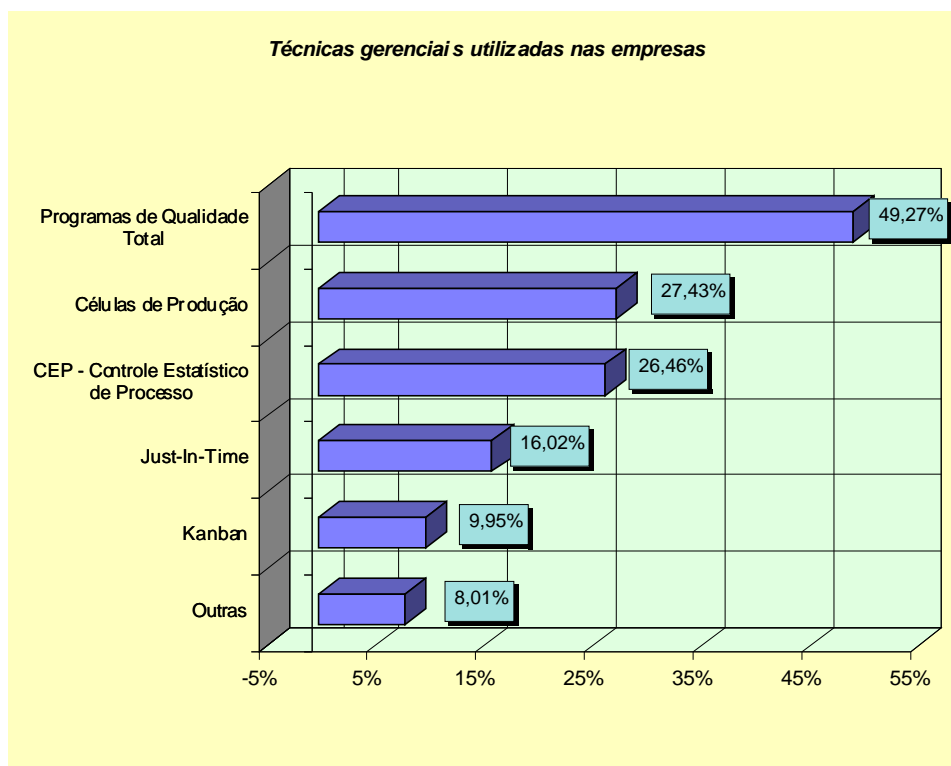
69,17% dos empresários parananenses utilizaram máquinas e(ou) equipamentos automáticos na modernização tecnológica da empresa. 15,53% utilizaram o MRP (programação das necessidades de recursos), 14,56% CAD (projeto assistido por computador), 9,71% CAM (manufatura assistida por computador) e 7,52% utilizaram outros métodos.



"A utilização de máquinas e(ou) equipamentos automáticos foram citados por 69,17% dos entrevistados para a modernização Tecnológica."

# TÉCNICAS GERENCIAIS UTILIZADAS NAS EMPRESAS PARANAENSES

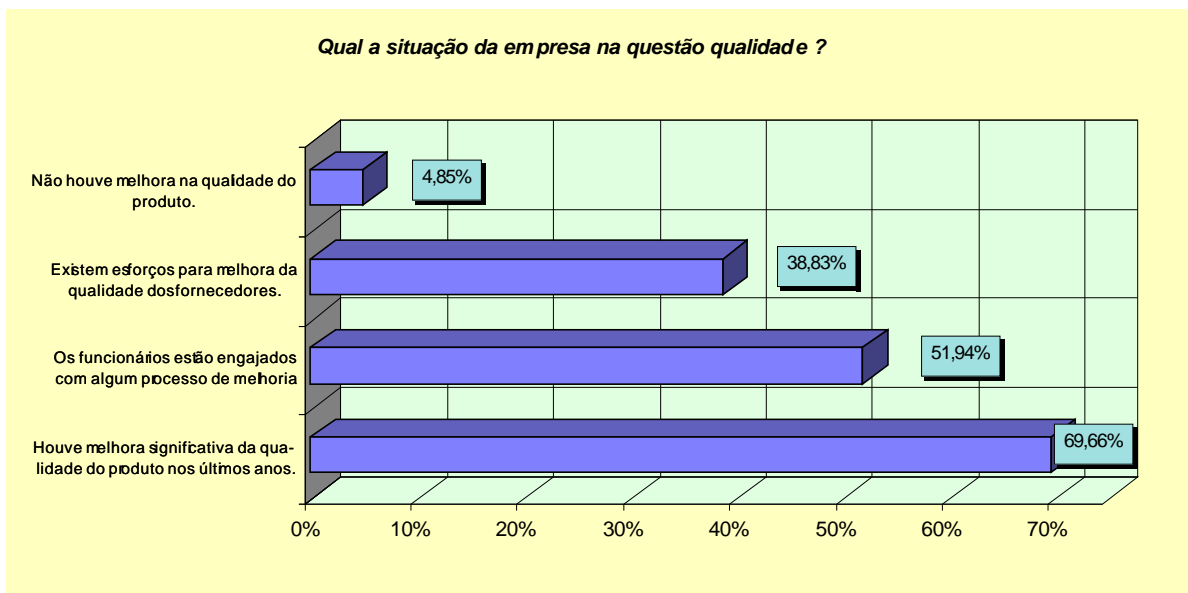
Entre as técnicas gerenciais utilizadas nas empresas industriais paranaenses em 1996, 49,27% apontaram os programas de qualidade, 27,43% as células de produção, 26,46% o CEP (Controle Estatístico de Processo), 16,02% Just-In-Time, 9,95% Kanban e 8,01% outras.



"49,27% apontaram os Programas de Qualidade Total como principal técnica gerencial utilizada."

# A SITUAÇÃO EM RELAÇÃO A QUALIDADE

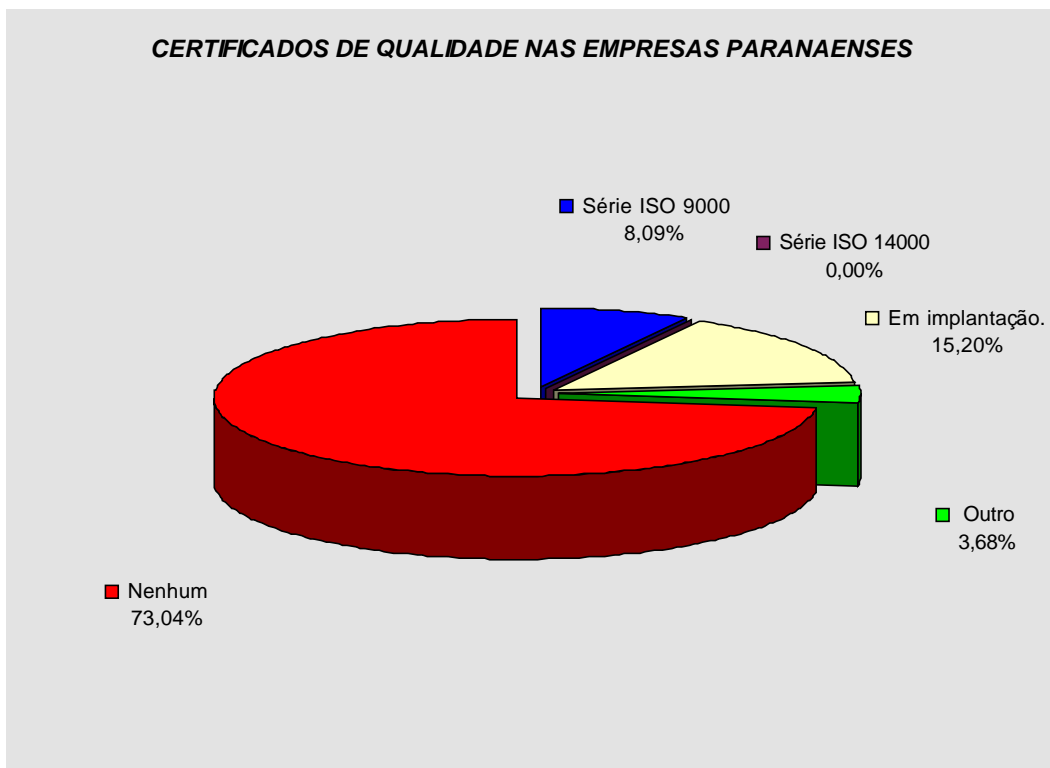
Sendo os Programas de Qualidade Total a principal técnica gerencial utilizada, 69,66% dos empresários apontaram melhoria significativa da qualidade do produto. 51,94% informaram que os funcionários estão engajados com algum processo de melhoria, 38,83% dizem que existem esforços para melhorar a qualidade dos fornecedores e apenas 4,85% afirmam não ter tido melhoria na qualidade do produto.



" 69,66% apontaram melhorias significativas na qualidade dos produtos ."

## CERTIFICADOS DE QUALIDADE

73,04% dos entrevistados ainda não possuem nenhum certificado de qualidade, 15,20% estão em implantação, apenas 8,09% (em 1995 eram 5%) têm ISO 9000 e 3,68% têm outros certificados. Ninguém possui ainda a ISO 14000.

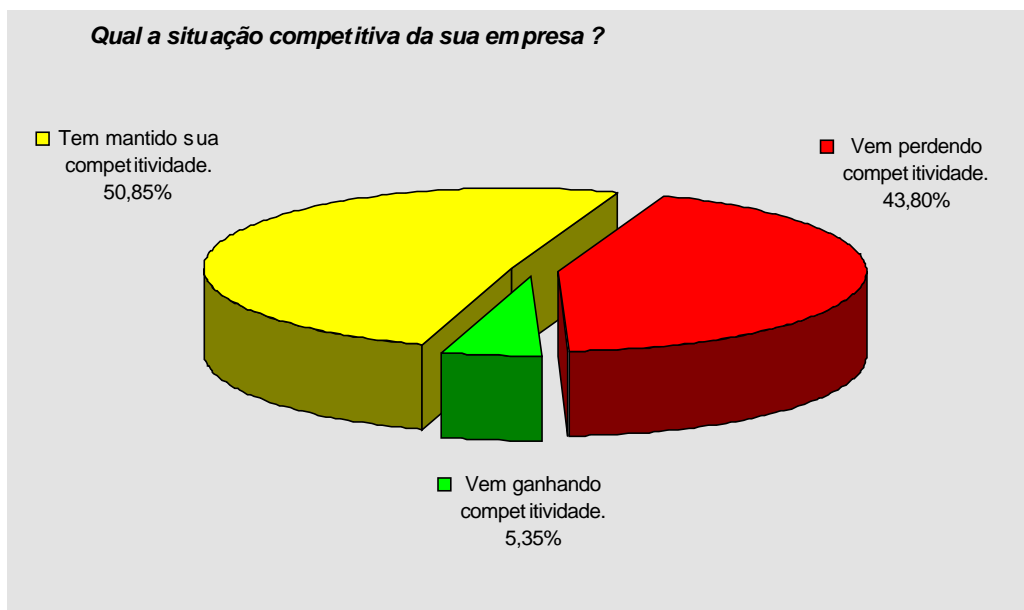


"Por outro lado, 73,04% dos entrevistados não possuem nenhum certificado de qualidade."

# COMPETITIVIDADE

Na questão competitividade, 50,85% dos entrevistados afirmam que mantiveram a sua competitividade, 5,35% ganharam competitividade e 43,80% perderam competitividade em 1996.

Em relação aos números registrados em 1995, também a metade (52%) manteve a competitividade, porém apenas 12% tinham perdido e 36% tinham ganhado competitividade.



"Na questão competitividade a metade (50,85%) dos empresários afirmam ter mantido a competitividade em 1996 ."

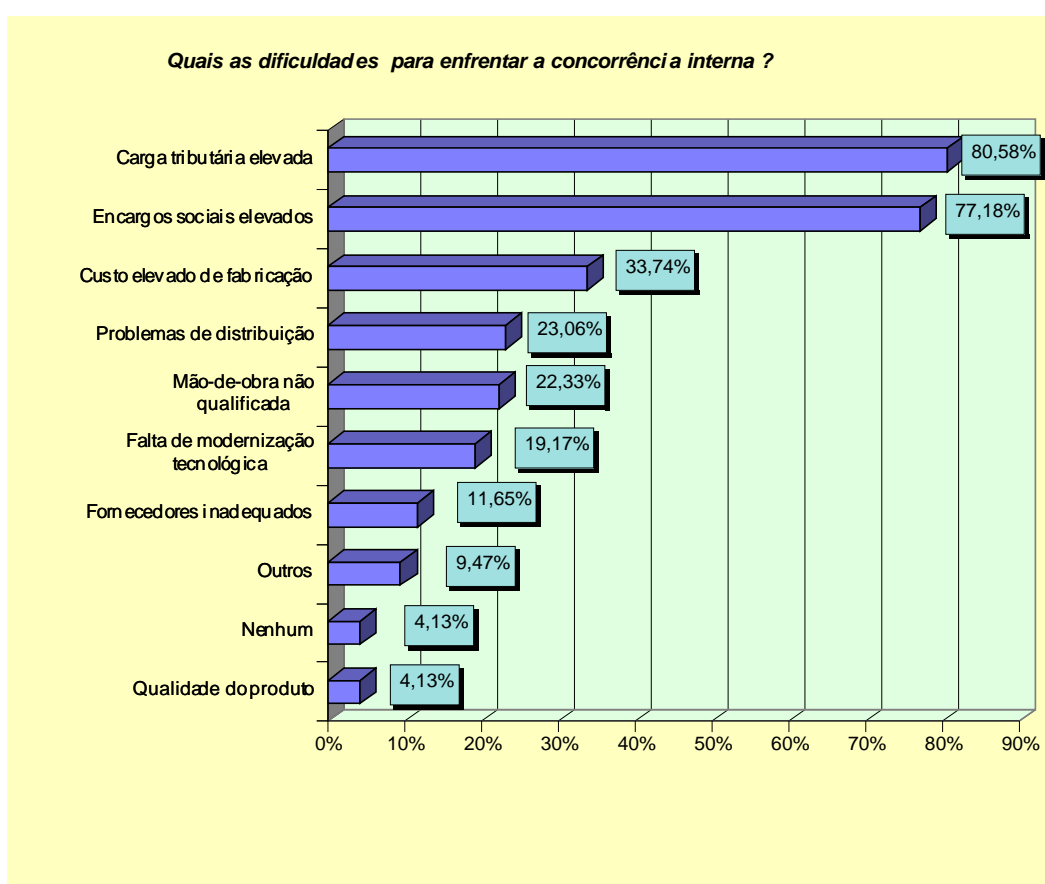
"Em 1995 a situação era um pouco diferente"





# CONCORRÊNCIA INTERNA

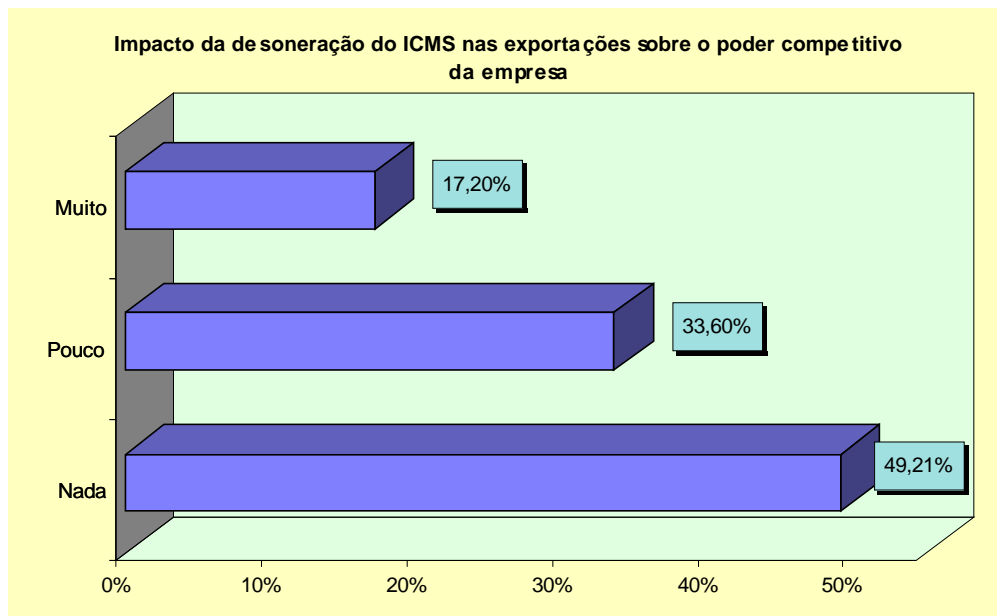
Apesar dos ganhos de produtividade que vêm obtendo, o empresariado paranaense aponta vários empecilhos para enfrentar a concorrência interna. Entre as possibilidades de resposta existem dois grandes grupos, os externos e os internos à empresa. Entre os externos à empresa (que são também os maiores), temos a 'Carga Tributária Elevada' com 80,58% e os 'Encargos Sociais Elevados' com 77,18%. Entre os internos à empresa, os mais citados são 'custo elevado de fabricação' (33,74%), 'problemas de distribuição' (23,06%), 'mão-de-obra não qualificada' (22,33%), 'falta de modernização tecnológica' (19,17%), 'fornecedores inadequados' (11,65%) e 'qualidade do produto' (4,13%).



"Itens do custo Brasil, como Carga Tributária Elevada (80,58%) e Encargos Sociais Elevados (77,18) são apontados como os vilões para enfrentar a concorrência."

# IMPACTO DA DESONERAÇÃO DO ICMS NAS EXPORTAÇÕES

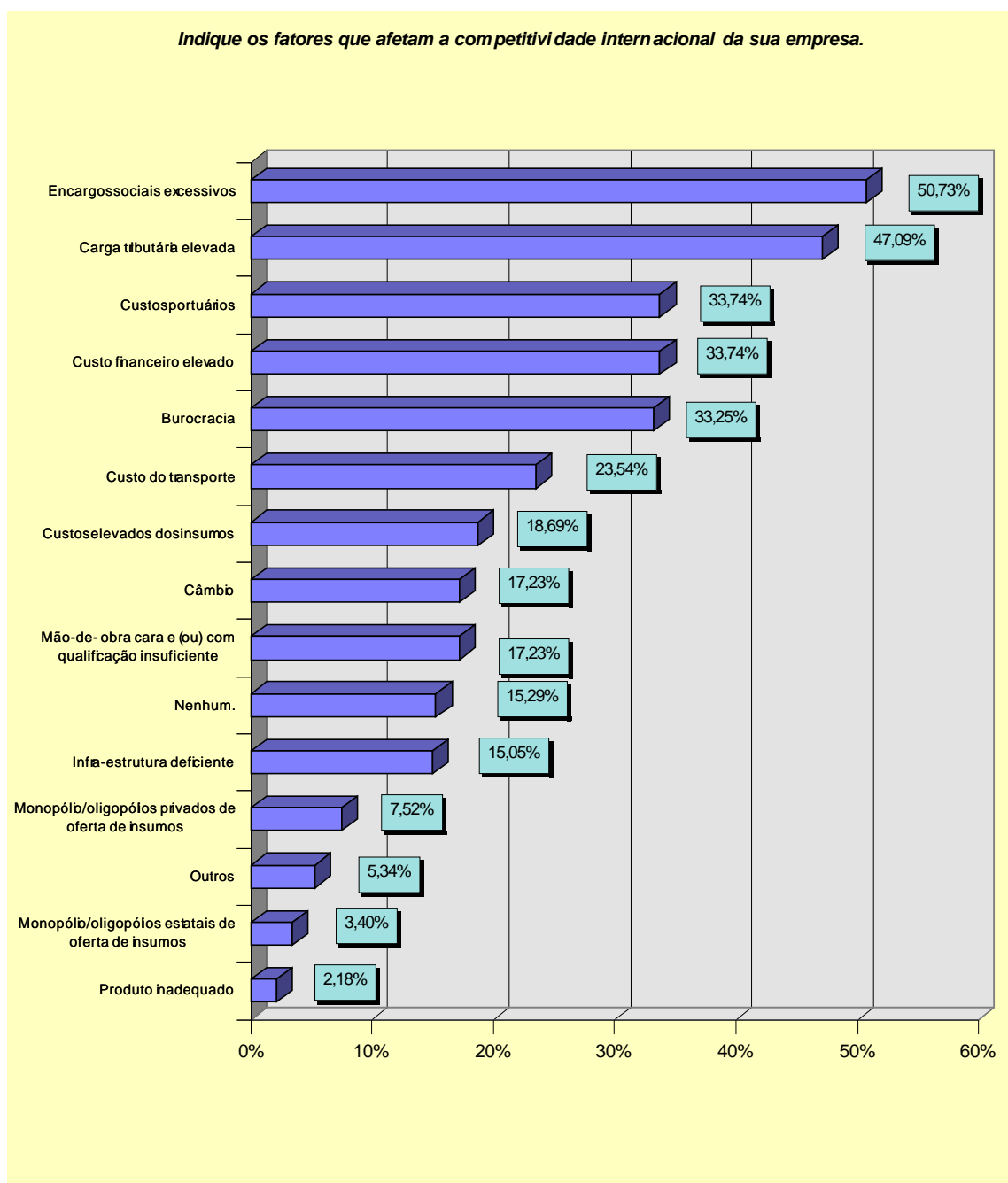
*A desoneração do ICMS nas exportações beneficiou muito a 17,20% e pouco a 33,60% dos empresários industriais paranaenses. 49,21% não tiveram nenhum benefício porque muitas empresas têm o mercado interno como principal destino da sua produção.*



"A desoneração do ICMS nas exportações favoreceu a 50,80% dos entrevistados."

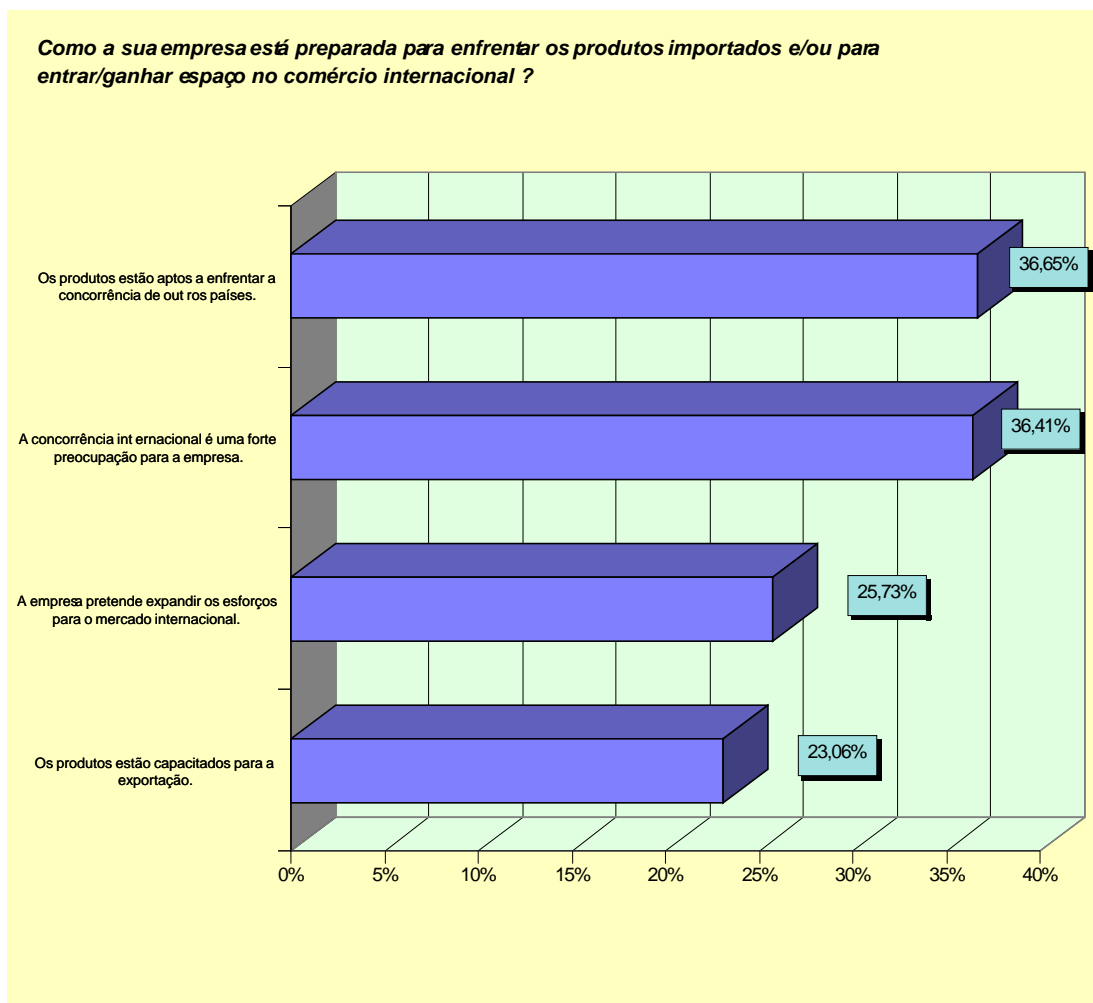
# COMPETITIVIDADE INTERNACIONAL E 'CUSTO BRASIL'

O empresariado paranaense opinou de forma muito clara sobre os itens que afetam negativamente a competitividade internacional das suas empresas. Apenas 15,29% (em 1995 eram 10,93%) afirmaram não ter nenhuma dificuldade externa à empresa neste sentido. A grande maioria opinou e ressaltou que os encargos sociais e a carga tributária elevada reduzem a competitividade das empresas. Por outro lado, foram indicados problemas estruturais da economia brasileira como responsáveis pela dificuldade de concorrência internacional. O gráfico abaixo mostra especificamente a opinião do empresariado paranaense sobre este assunto.



# COMÉRCIO INTERNACIONAL

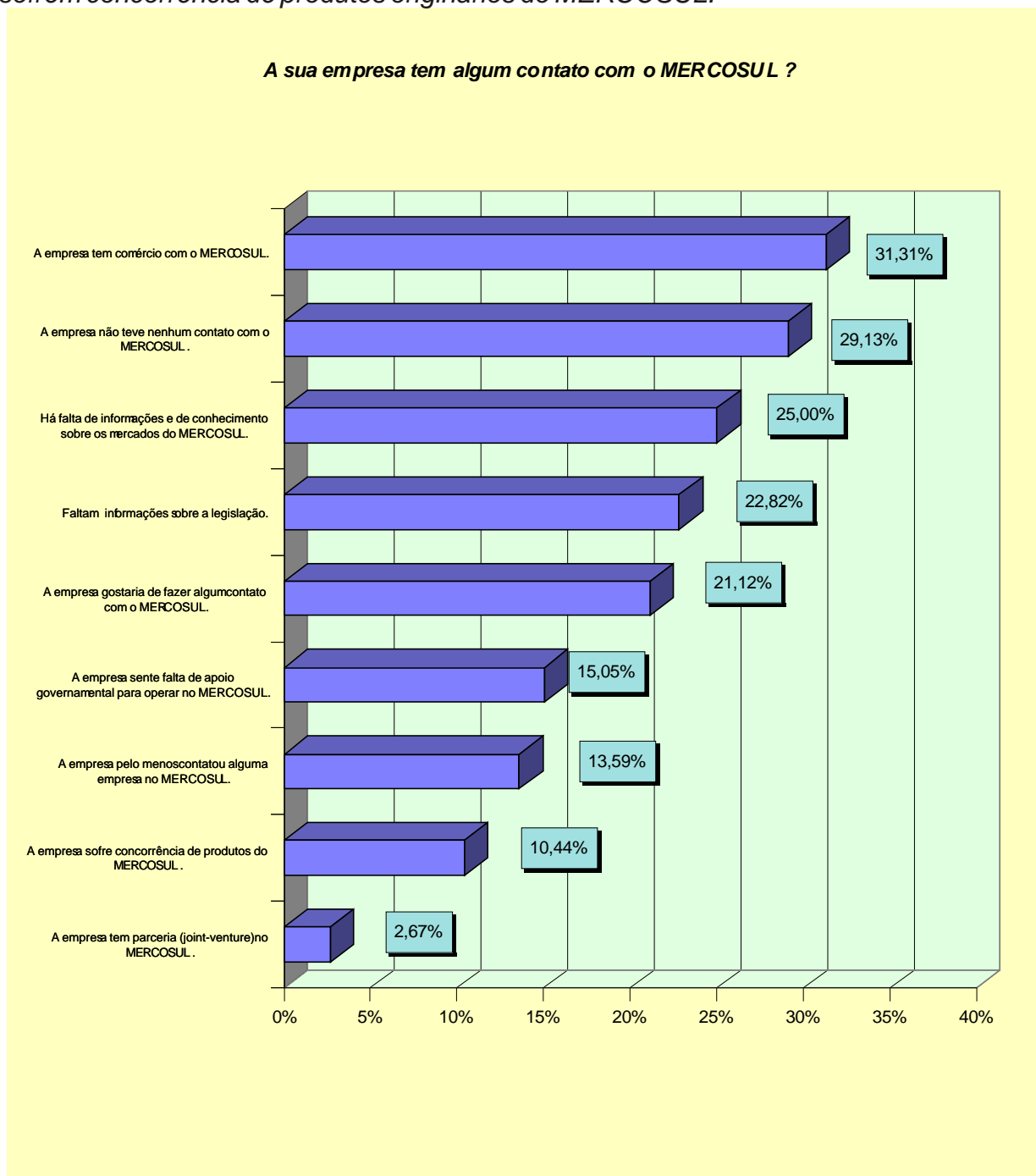
As empresas paranaenses estão fortemente preocupadas com o mercado internacional (36,41%). Por outro lado, as empresas têm produtos aptos para concorrer internamente com produtos importados (36,65%) e 23,06% estão capacitados para serem exportados. 25,73% dos empresários pretendem expandir intensamente esforços para penetrar mais no mercado internacional.



"36,41% afirmam que a concorrência internacional é uma forte preocupação, porém e por outro lado, 36,65% tem seus produtos aptos para enfrentar a concorrência internacional."

# MERCOSUL

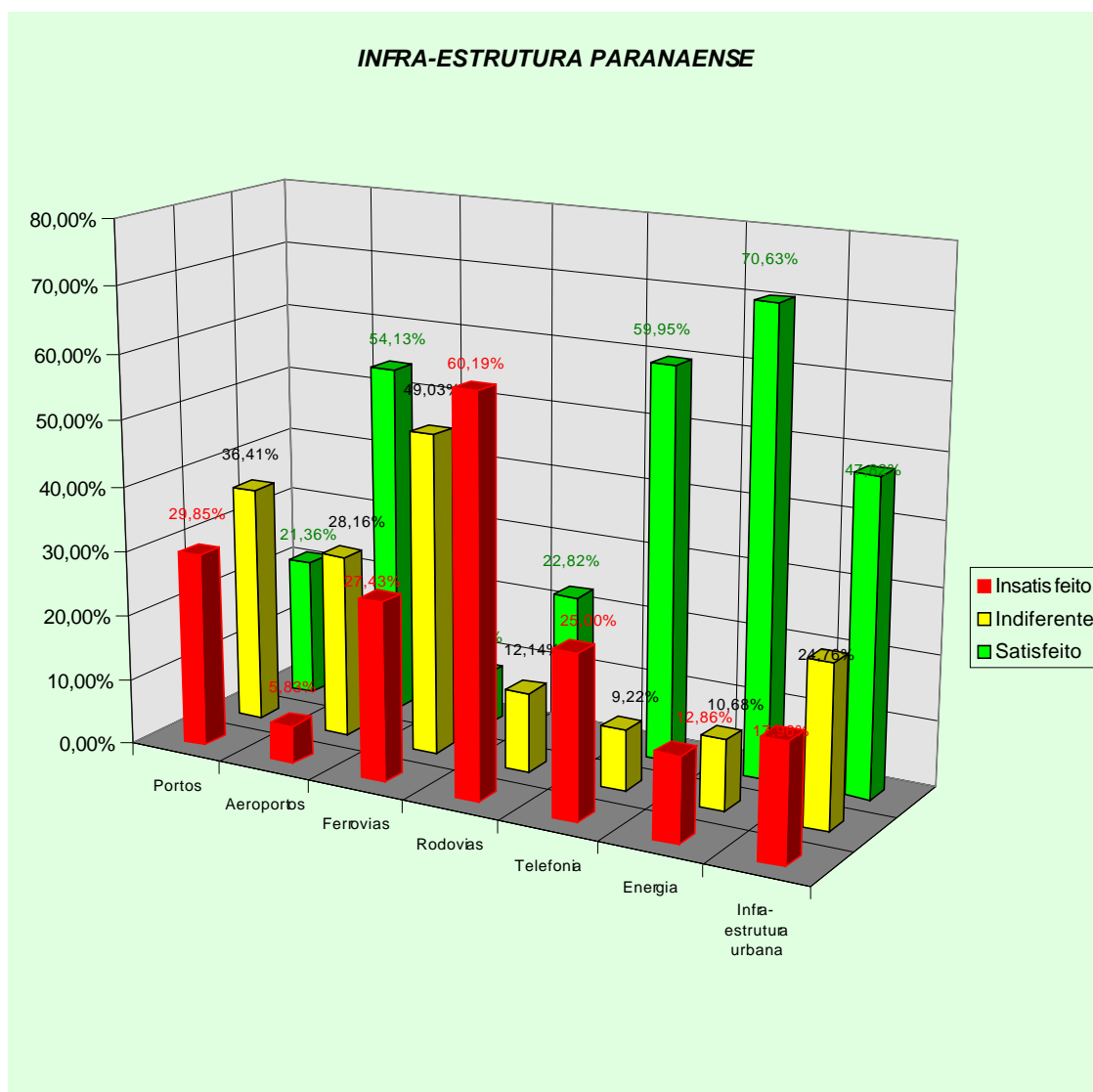
31,31% das empresas já mantêm comércio dentro do MERCOSUL (no ano passado, somente 27,91%), 29,13% ainda não tiveram nenhum contato e 13,59% já mantiveram pelo menos contato com suas semelhantes dos outros países integrantes deste mercado. Por outro lado, existem 21,12% de interessados em iniciar contatos no MERCOSUL, porém, há falta de informações e de conhecimentos sobre este mercado (25,00%), além de faltar informações sobre as decisões que vêm sendo tomadas neste sentido (22,82%). 15,05% das empresas gostariam de contar com apoio governamental para operar no MERCOSUL. 2,67% dos pesquisados já têm parcerias (joint-venture) neste mercado emergente e 10,44% sofrem concorrência de produtos originários do MERCOSUL.



"31,31% dos entrevistados já têm comércio com o MERCOSUL."

# INFRA-ESTRUTURA

Grande maioria dos industriais paranaenses (60,19%) aponta as rodovias como a grande deficiência de infra-estrutura do Estado.

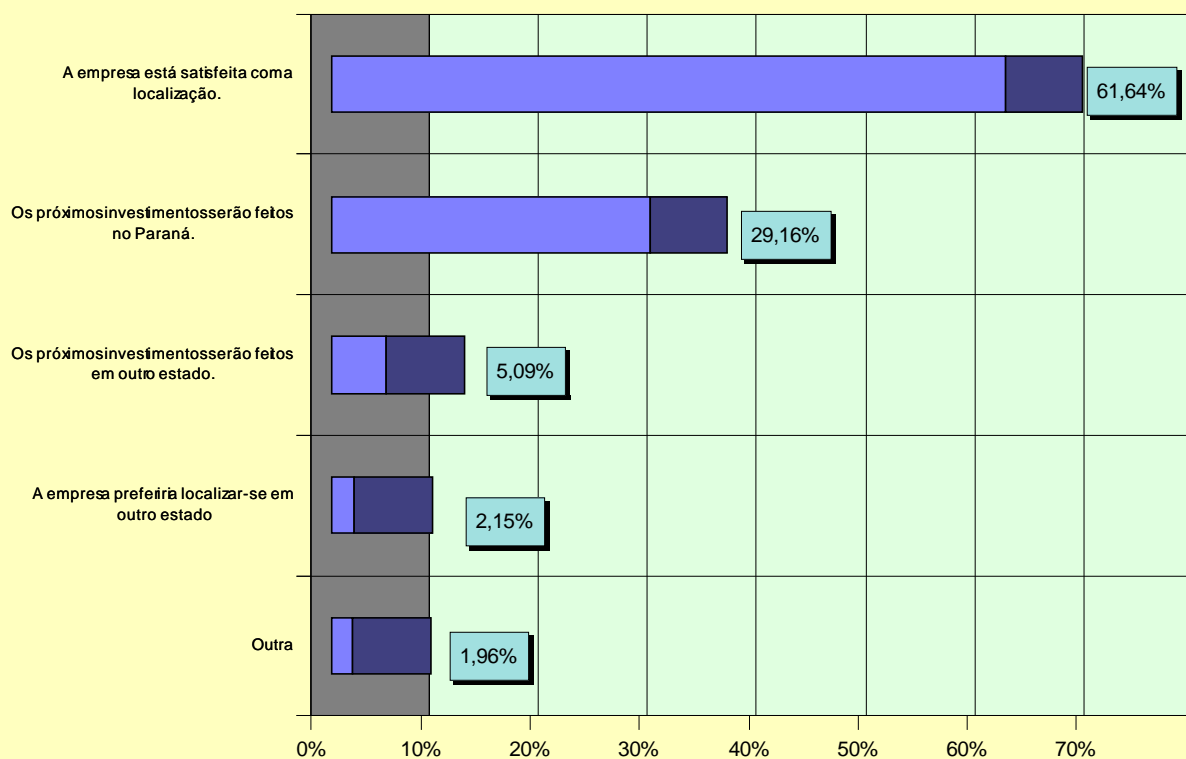


"Com exceção das rodovias, das ferrovias e dos portos, mais da metade dos empresários se consideram satisfeitos com os outros itens de infra-estrutura paranaense."

# LOCALIZAÇÃO

Os industriais paranaenses estão satisfeitos com a localização das empresas no Paraná (61,64%). 29,16% farão seus investimentos no Estado e 5,09% os farão em outros Estados. Apenas 2,15% preferiria localizar-se em outro estado. Apenas 1,96% preferiria localizar-se em outro estado.

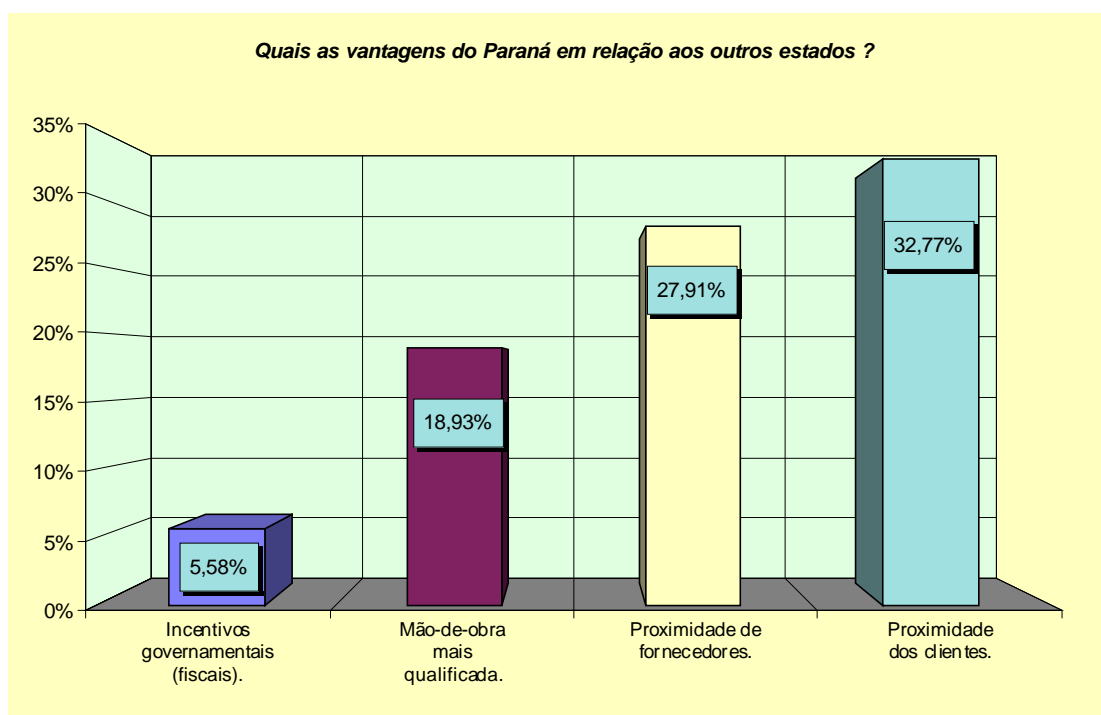
Qual a expectativa da empresa com relação à localização ?



"61,64% dos empresários estão satisfeitos com a localização da empresa no Paraná."

# VANTAGENS DO PARANÁ EM RELAÇÃO AOS OUTROS ESTADOS DO PAÍS

Entre os que consideram que existe alguma vantagem do Paraná em relação aos outros Estados do país apontam a 'proximidade dos clientes' (32,77%), 'proximidade de fornecedores' (27,91%), 'mão-de-obra mais qualificada' (18,93%) e 'incentivos governamentais (fiscais)' 5,58%.



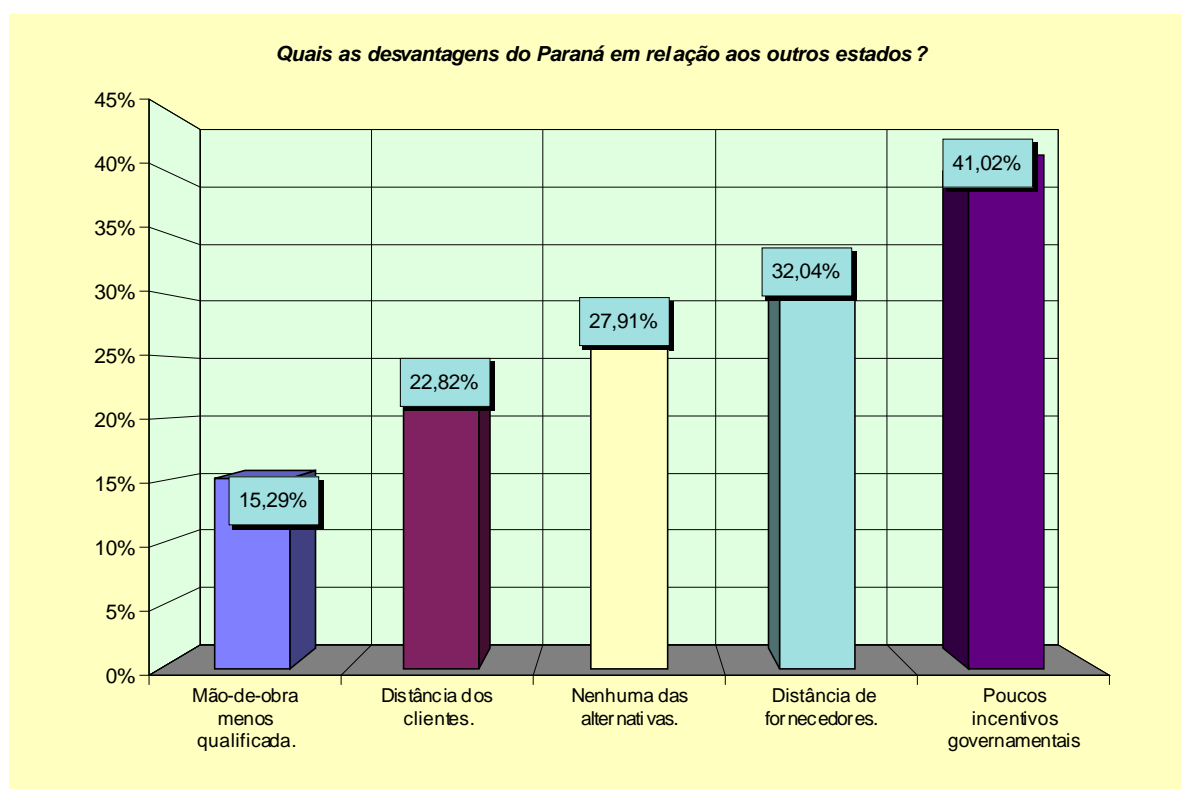
"32,77% dos empresários consideram a proximidade dos clientes como vantagem do Paraná em relação a outros Estados."



## DESVANTAGENS DO PARANÁ EM RELAÇÃO AOS OUTROS ESTADOS DO PAÍS

Foram colocadas as mesmas alternativas da questão anterior como desvantagens do Paraná em relação aos outros Estados. As respostas foram quase inversas, à exceção da distância dos fornecedores. Esta aparente contradição apenas pode ser explicada pelas diferenças estruturais dos diversos gêneros industriais que integram o parque do Paraná; alguns gêneros têm vantagens neste sentido enquanto outros não.

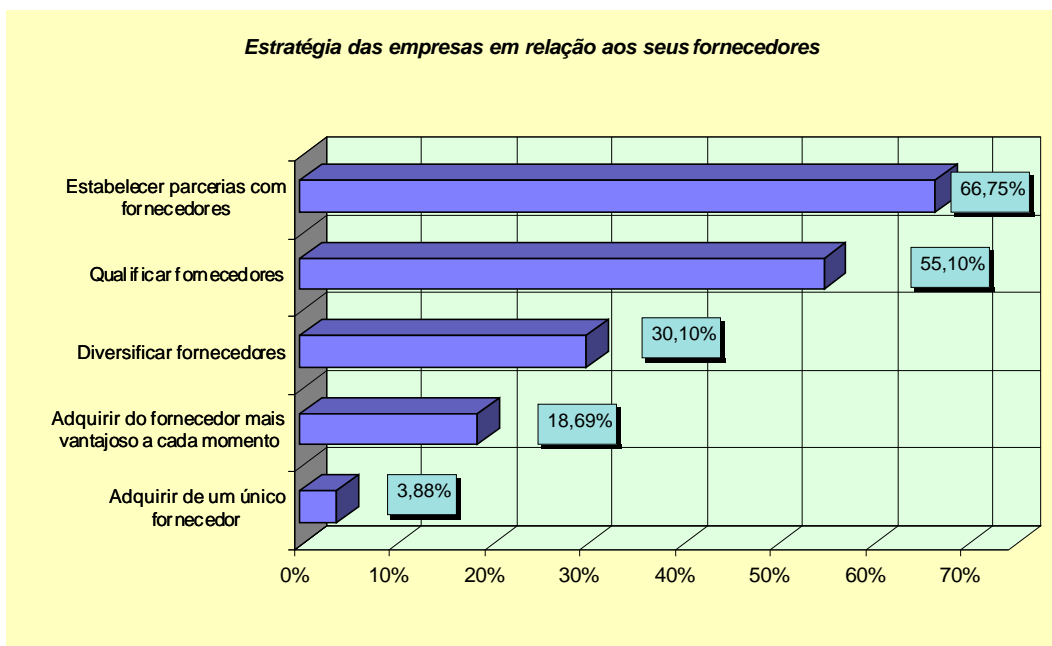
O item mais relevante ficou por conta dos reduzidos incentivos governamentais que aparecem como a maior desvantagem do Estado (41,02%).



"41,02% assinalam os poucos incentivos governamentais como a maior desvantagem do Paraná."

# **ESTRATÉGIAS DAS EMPRESAS EM RELAÇÃO AOS SEUS FORNECEDORES**

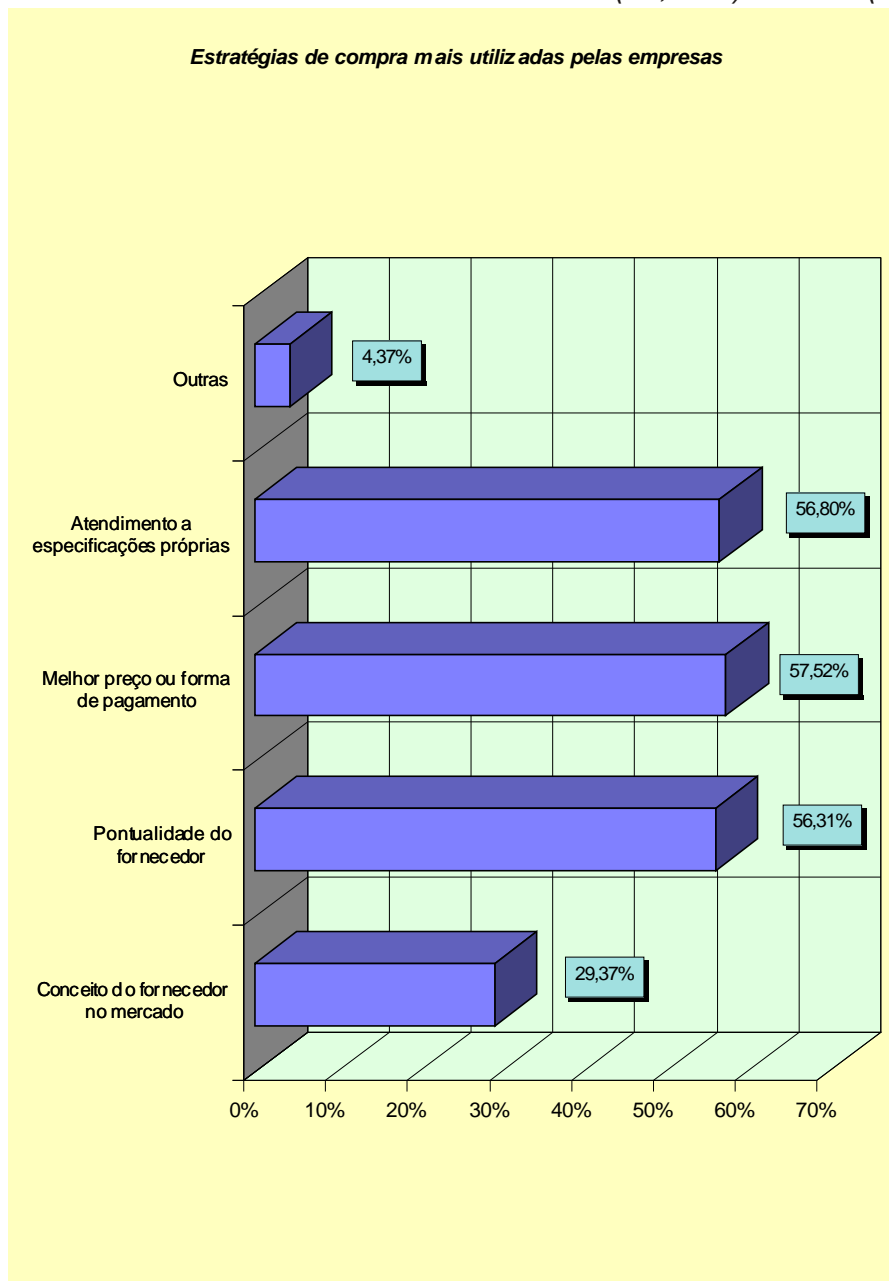
Os empresários têm como princípios junto a seus fornecedores estabelecer parcerias (66,75%) e qualificá-los (55,10%). 30,10% diversifica os fornecedores, 18,69% adquire do fornecedor mais vantajoso a cada momento e só 3,88% o fazem de um único fornecedor.



"Entre as estratégias junto aos fornecedores as empresas estão estabelecendo parcerias (66,75%) e qualificando-os (55,10%)."

# ESTRATÉGIAS DAS EMPRESAS EM RELAÇÃO A COMPRAS

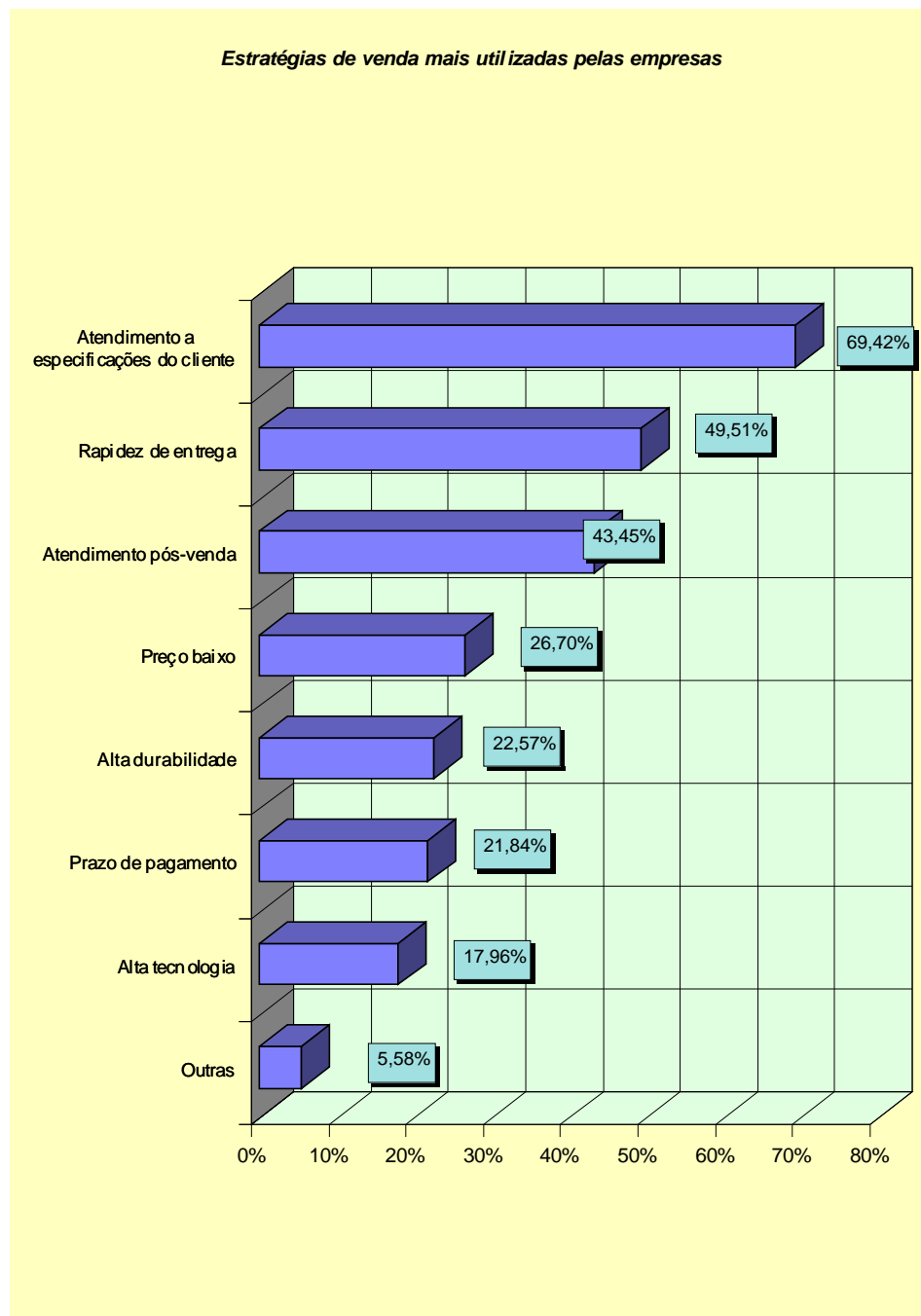
Os empresários têm como estratégia de compra 'melhor preço ou forma de pagamento' (57,52%), 'atendimento a especificações próprias' (56,80%) e 'pontualidade do fornecedor' (56,31%). Em menor grau aparece o 'conceito do fornecedor no mercado' (29,37%) e outras (4,37%).



"Na compra as empresas se preocupam com o melhor preço ou forma de pagamento (57,52%), com o atendimento a especificações próprias (56,80%) e com a pontualidade (56,31%)."

# ESTRATÉGIAS DE VENDAS DAS EMPRESAS

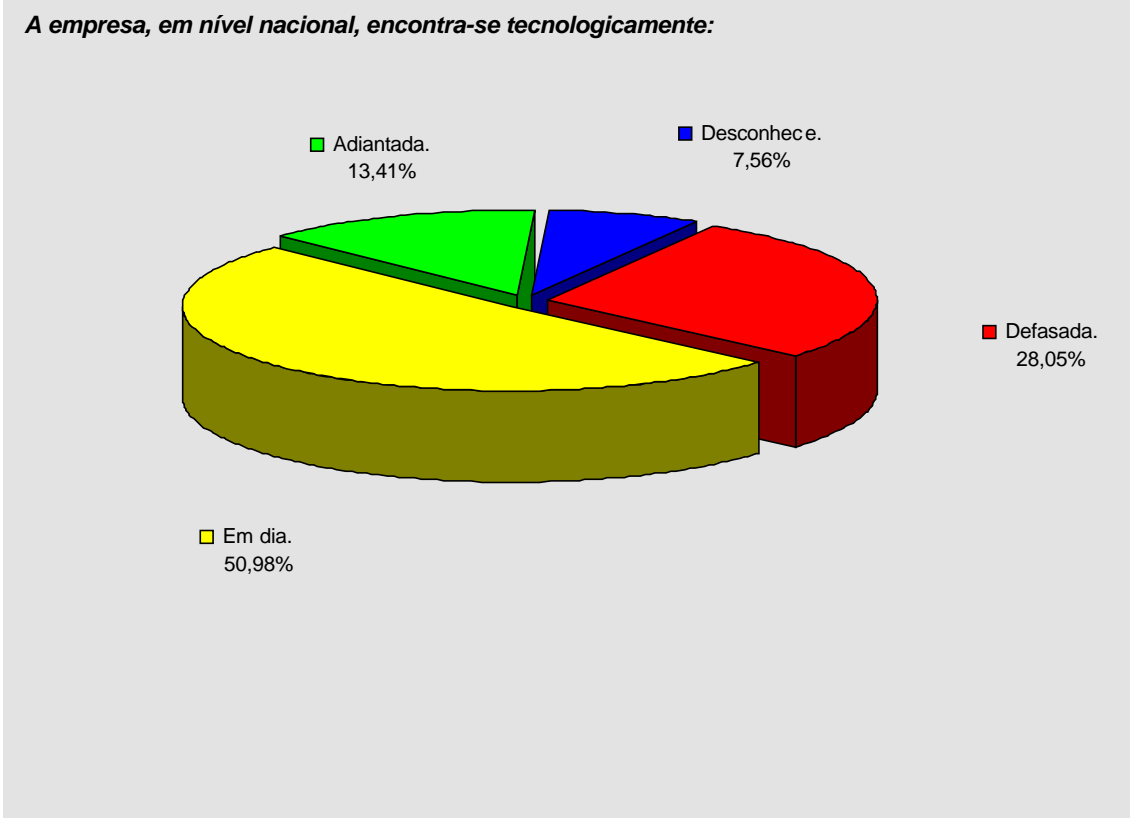
Os empresários têm como estratégia de venda o 'atendimento a especificações do cliente' (69,42%), 'rapidez de entrega' (49,51%), 'atendimento pós-venda' (43,45%), 'preço baixo' (26,70%), 'alta durabilidade' (22,57%), 'prazo de pagamento' (21,84%) e 'alta tecnologia' (17,96%).



"A principal estratégia de vendas utilizada pelas empresas é o atendimento a especificações do cliente (69,42%)."

# O ESTÁGIO TECNOLÓGICO DAS EMPRESAS PARANAENSES EM NÍVEL NACIONAL

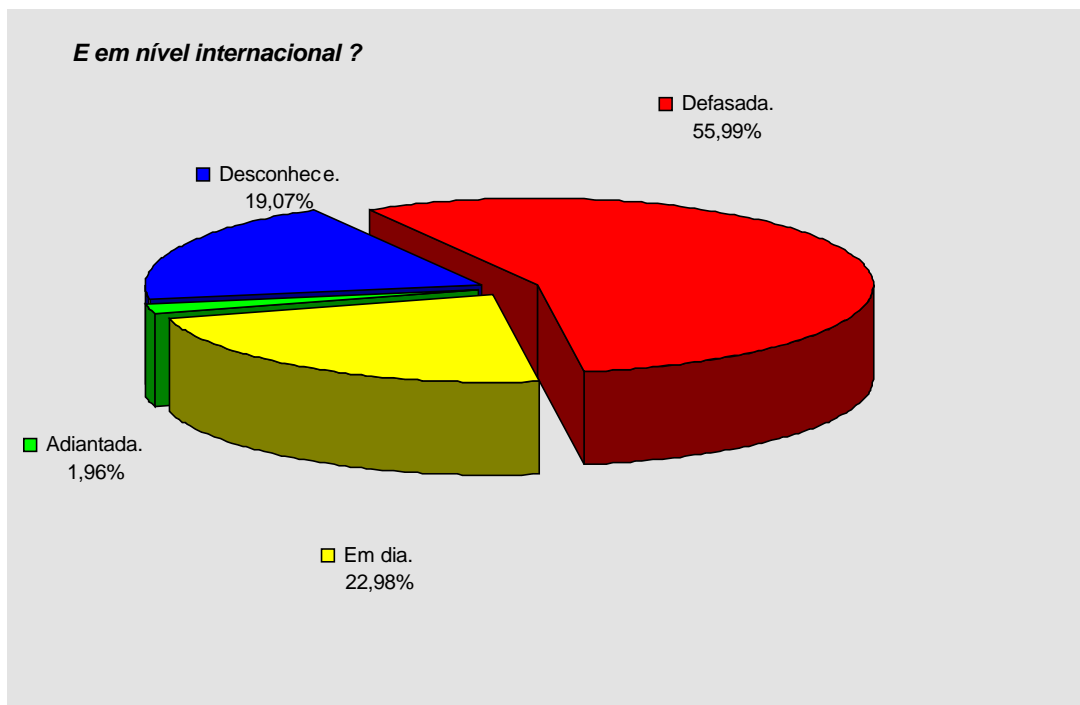
Quando o assunto é estágio tecnológico das indústrias paranaenses em relação ao nível nacional, 13,41% estão adiantadas, 50,98% em dia e 28,05% defasadas. Isto mostra que o Paraná conta com expressivo contingente de empresas atualizadas tecnologicamente.



"50,98% das empresas paranaenses se encontram tecnologicamente em dia, em nível nacional."

# O ESTÁGIO TECNOLÓGICO DAS EMPRESAS PARANAENSES EM NÍVEL INTERNACIONAL

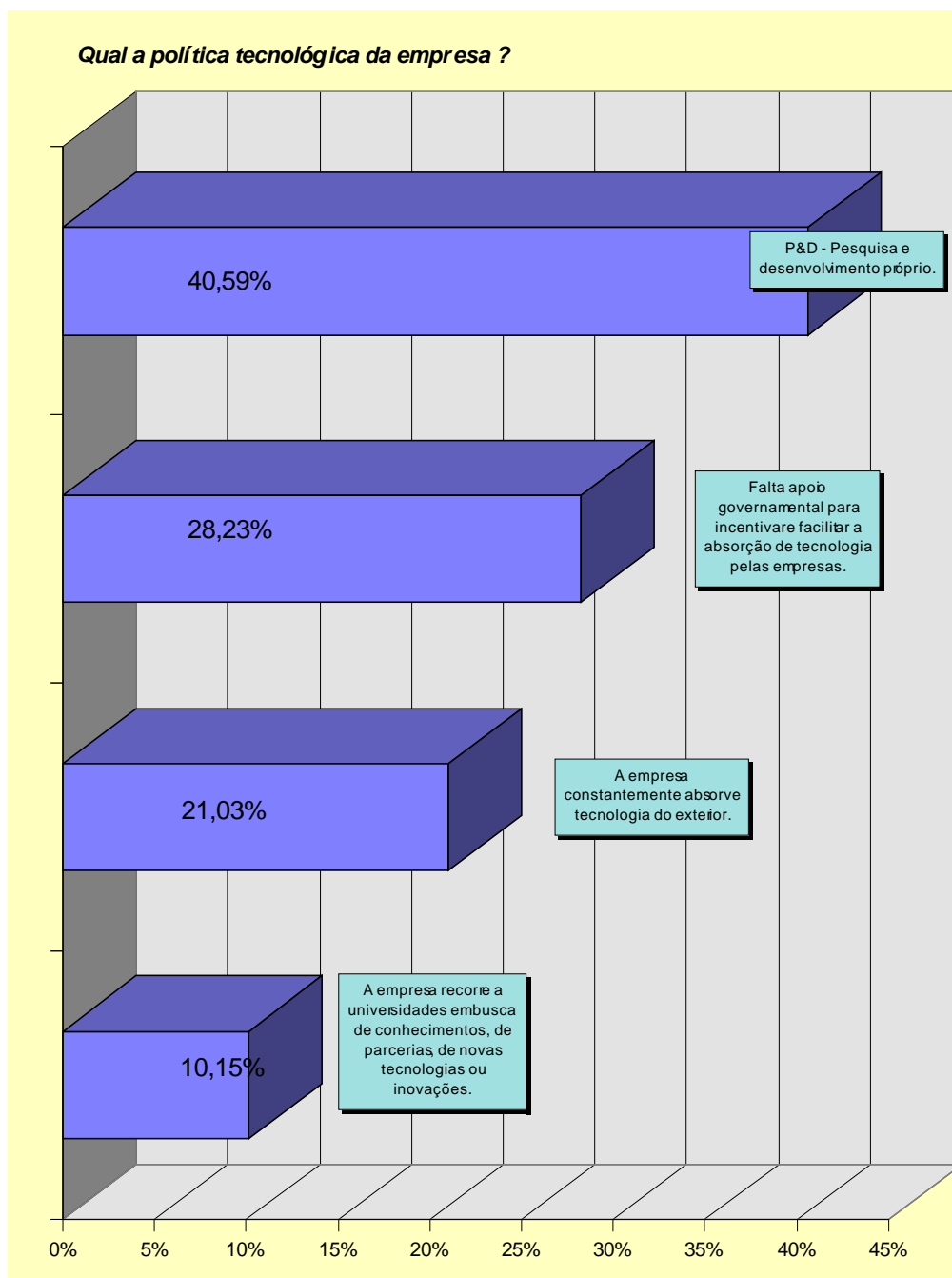
*Em nível internacional, grande parte das empresas paranaenses (55,99%) se considera defasada tecnologicamente, 22,98% estão em dia e 1,96% adiantadas. Por outro lado, 19,07% dos entrevistados não conhecem o nível tecnológico existente no exterior.*



"55,99% das empresas paranaenses se encontram tecnologicamente defasadas, em nível internacional."

# POLÍTICAS TECNOLÓGICAS DAS EMPRESAS PARANAENSES

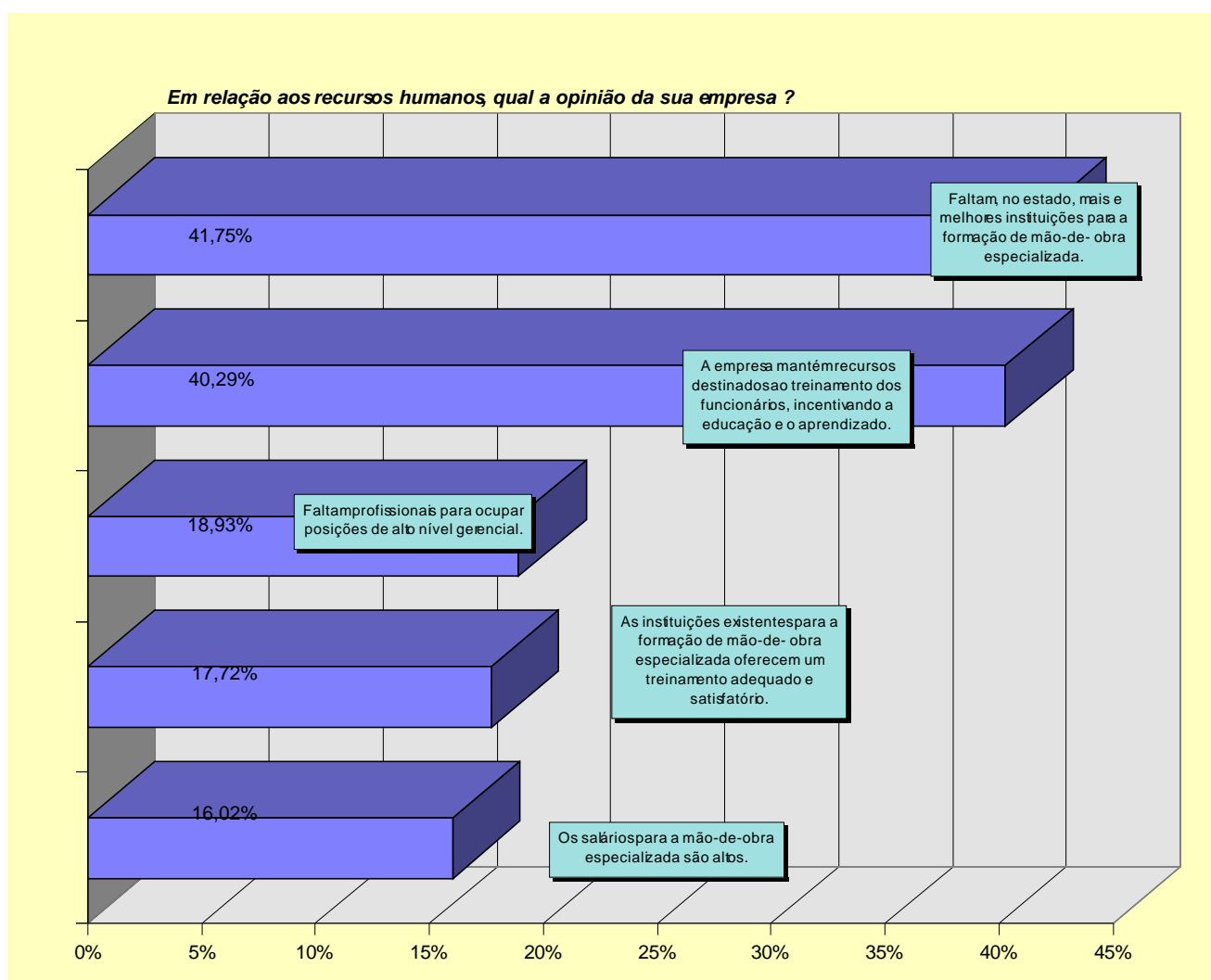
40,59% das empresas paranaenses têm pesquisa e desenvolvimento próprio e 28,23% reclamam da falta de apoio governamental para incentivar e facilitar a absorção de tecnologia. Por outro lado, 21,03% absorvem tecnologia do exterior e 10,15% recorrem a universidades em busca de conhecimentos, de parcerias, de novas tecnologias ou inovações.



"40,59% das empresas paranaenses têm pesquisa e desenvolvimento próprios."

# RECURSOS HUMANOS NAS EMPRESAS PARANAENSES

Os industriais paranaenses opinam que faltam, no estado, mais e melhores instituições para a formação de mão-de-obra especializada (41,75%), provocando nas empresas a necessidade de destinar recursos para treinamento e incentivos à educação e aprendizado (40,29%). Por outro lado, faltam profissionais para ocupar posições de alto nível gerencial (18,93%) e 16,02% apontam que os salários para a mão-de-obra especializada são altos. Apenas 17,72% estão satisfeitos com as instituições de formação de mão-de-obra.

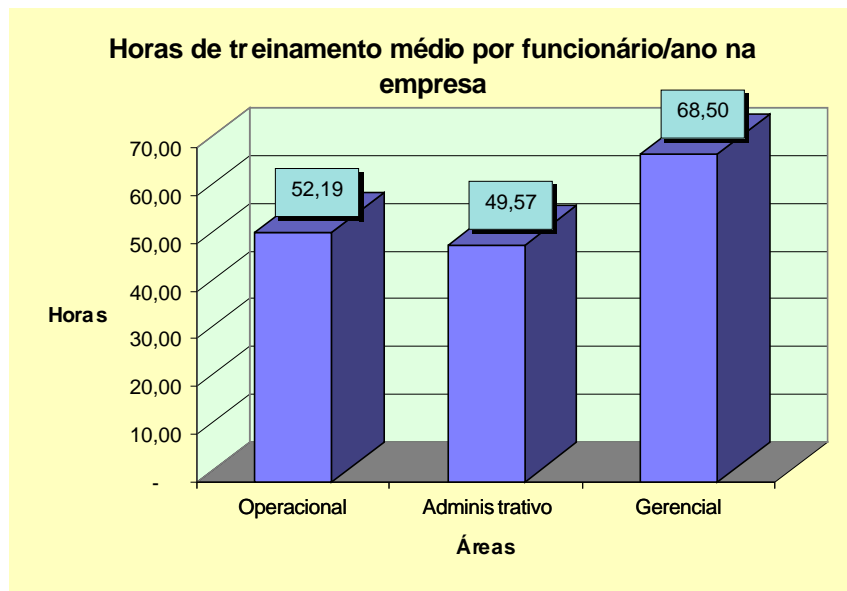


"40,29% das empresas mantém recursos destinados ao treinamento dos funcionários, incentivando a educação e o treinamento."



# **HORAS DE TREINAMENTO MÉDIO POR FUNCIONÁRIO/ANO NAS EMPRESAS PARANAENSES**

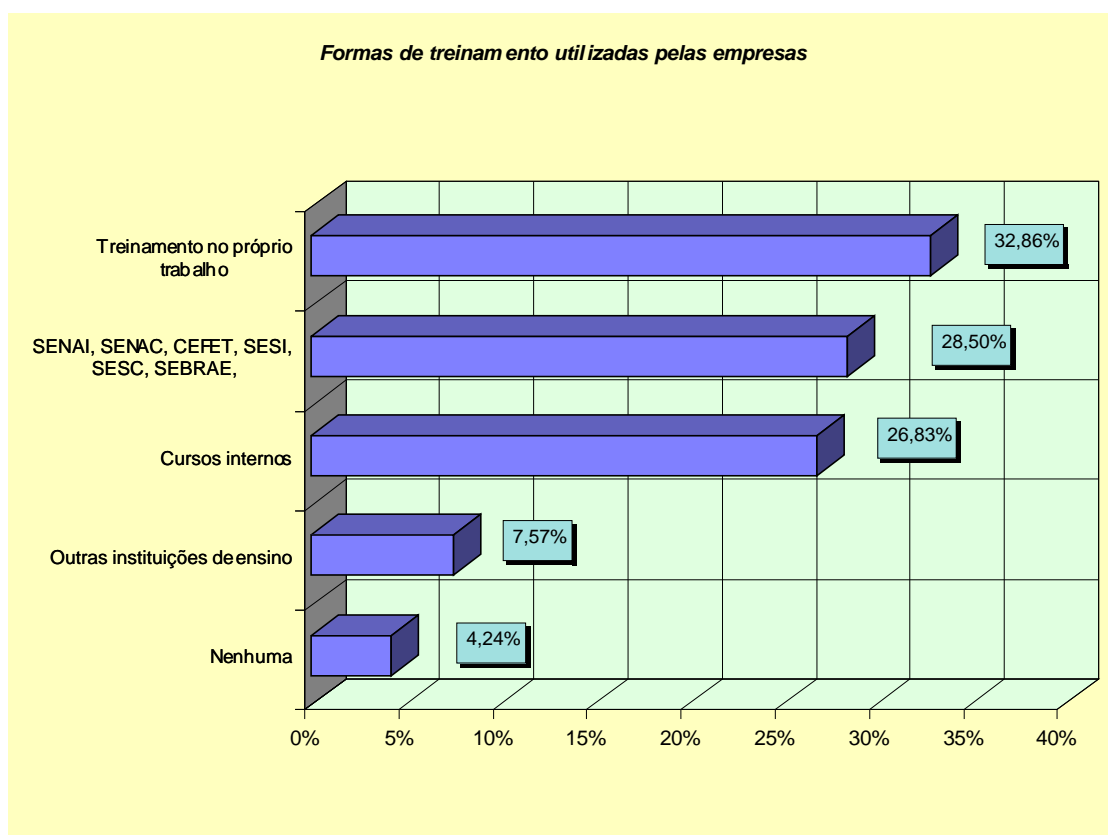
*Os empresários paranaenses estão treinando seus funcionários das diversas áreas com a seguinte carga horária por funcionário/ano: Gerencial, 68,50 horas; Operacional, 52,19 horas; e Administrativo, 49,57 horas.*



"As empresas paranaenses estão treinando seus funcionários com uma carga horária superior a 50 horas por funcionário/ano."

# FORMAS DE TREINAMENTO UTILIZADAS PELAS EMPRESAS PARANAENSES

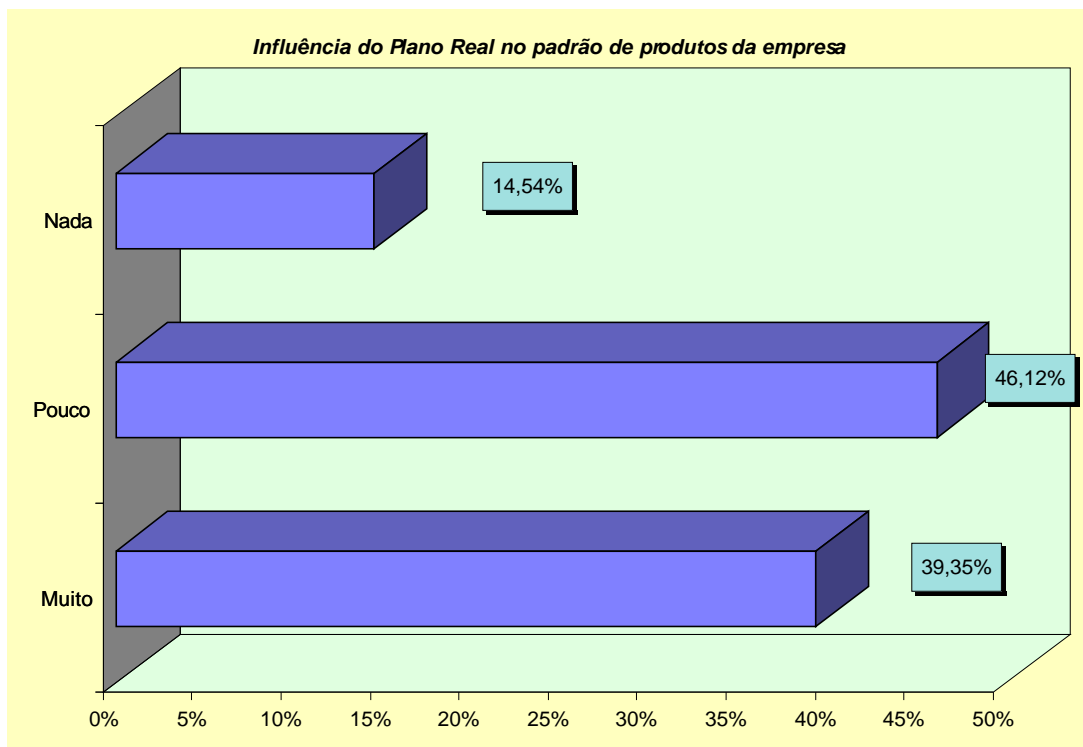
32,86% dos entrevistados têm treinamento no próprio trabalho, 28,50% utilizam os serviços do SENAI, SESI, SENAC, etc., 26,83% possuem cursos internos e 7,57% outras instituições de ensino. Apenas 4,24% não têm nenhuma forma de treinamento..



"32,86% das empresas paranaenses têm treinamento no próprio trabalho."

# **INFLUÊNCIA DO PLANO REAL NO PADRÃO DOS PRODUTOS PARANAENSES**

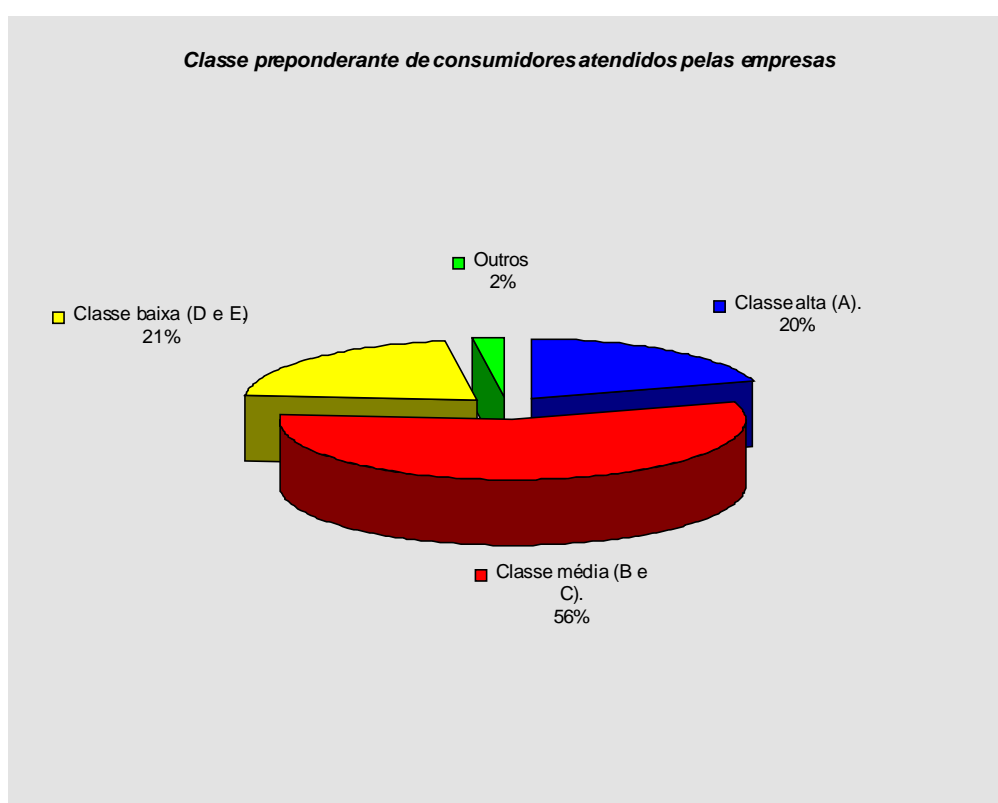
*O Plano Real alterou significativamente o padrão dos produtos industriais paranaenses. 39,35% foram muito influenciados, 46,12% pouco e apenas 14,54% não sofreram alteração de padrão.*



"O Plano Real influenciou muito (39,35%) o padrão dos produtos industriais paranaenses."

# **CLASSES PREPONDERANTES DE CONSUMIDORES DOS PRODUTOS PARANAENSES**

*56% dos produtos industriais paranaenses são consumidos pelas classes sociais B e C, 21% pelas classes D e E e 20% pela classe A.*



"As classes sociais B e C respondem por 56% do consumo dos produtos paranaenses."